



revista IFCE

2018



COM UM OLHAR NO FUTURO
IFCE aprimora gestão,
ensino, pesquisa e extensão

OS FUNDAMENTOS DO IFCE

VISÃO

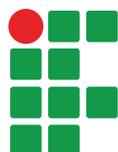
Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de ciência e tecnologia.

MISSÃO

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando à sua total inserção social, política, cultural e ética.

VALORES

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura de inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.





Caros leitores,

É com imenso prazer que apresento a Revista IFCE, edição 2018, ano-base 2017. Este periódico tem uma função sublime, além de informar sobre o que de mais importante aconteceu nos campi e na Reitoria, registra os fatos para a posteridade, como forma de contribuir com a memória institucional, bem como mostra à sociedade o resultado de mais um ano de trabalho nas áreas do Ensino, Pesquisa, Inovação, Extensão e Gestão. Apesar de 2017 ter sido um ano de limitações, sobretudo, orçamentário-financeiras, conseguimos avanços significativos, o que nos motiva cada vez mais a seguir nessa caminhada de fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica. No Ensino, abrimos mais 29 cursos, sendo 22 técnicos e 7 graduações, além do reconhecimento de 12 cursos, em média, com nota 4, em uma escala de 1 a 5, pelo Ministério da Educação. Na Extensão, atendemos 6.205 pessoas, em 22 campi, por meio dos 180 cursos de formação inicial e continuada. No estímulo à extensão, contemplamos 48 projetos, de 17 campi pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão, com investimento de R\$ 362 mil. Na Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, criamos 6 pós-graduações lato sensu e garantimos 638 projetos de pesquisas viabilizados pelos programas institucionais. Quanto à Gestão, investimos mais de R\$ 12 milhões, desde à retomada das obras do campus de Maranguape à ampliação da estrutura física de vários campi. Iniciamos o funcionamento das unidades de Acopiara e de Maranguape e demos posse a 505 servidores entre docentes e técnico-administrativos. Nos Assuntos Estudantis, disponibilizamos 56 mil auxílios, oportunizando a permanência e o êxito dos jovens e adultos em nossos campi, e aprovamos o Plano Estratégico de Permanência e Êxito Discente pelo Conselho Superior. Então, caros leitores, convido-os para revisitar importantes acontecimentos em 2017 do Instituto Federal do Ceará, pelas páginas de nossa Revista IFCE.
Boa leitura!!!

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Sumário

05 - À frente da Gestão

08 e 09 - Entrevista

Reitor relaciona as conquistas alcançadas em 2017

10 - Memória preservada

11 - O palco de grandes eventos

12 - Recorde de posses

13 - Com a bola toda!

14 - Destino: Ceará

15 - DAE concede 56 mil auxílios

16 - PDI em Construção

17 - A ciência mais perto da comunidade

18 e 19 - Novas regras!

20 - Projetos de (des)envolvimento

21 - Hora de colher

22 e 23 - Uma comunicação cidadã

24 - O tão sonhado "ilimitado"

25 - Em busca da excelência

26 - Acopiara e Maranguape ampliam oportunidades

27 - Inaugurado simulador de manobras em Acaraú

28 e 29 - Sete (anos de) histórias pra contar

30 - Reaproveitamento à mesa!

31 - Novos rumos pro sertão

32 - Educação e preservação ambiental

33 - Ensino técnico fortalecido

34 - Robótica no campus

35 - Diálogo com a comunidade local

36 - Ensino em expansão

37 - Conhecimento compartilhado

38 e 39 - Qualidade atestada pelo MEC

40 - Construindo o conhecimento na prática

41 - Cursos de formação inicial em alta

42 - Protagonismo estudantil

43 - Estrutura e consolidação

44 - Integrado em expansão

45 - Cursos para a comunidade

46 - Pesquisa e extensão fortalecidas

47 - Entre os melhores do Ceará!

48 - 10 anos de ensino, pesquisa e extensão

49 - Pós-graduação no Vale do Jaguaribe

50 - 10 cursos, 269 novos alunos

51 - Parcerias resultam em oportunidades

52 - Engenharia no sertão

53 - Projetos aproximam campus e comunidade

54 - Marca histórica de matrículas

55 - Novo curso de Rede de Computadores

56 - Sonhos concretizados

57 - Uma Gastronomia de referência

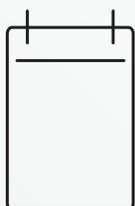
58 - Ensino em expansão

À frente da gestão



- 1 - Márcio Daniel Santos Damasceno
(Diretor de Educação a Distância)
- 2 - Antonio José Pessoa de Alencar
(Chefe do Departamento de Comunicação Social)
- 3 - Marcéu Veríssimo Ramos dos Santos
(Diretor de Administração do campus de Maracanaú)
- 4 - Beatriz Rodrigues Garcia
(Diretora de Gestão Orçamentária)
- 5 - Ana Caroline Cabral Cristino
(Diretora de Assuntos Estudantis)
- 6 - Marcel Ribeiro Mendonça
(Diretor-geral do campus avançado do Pecém)
- 7 - Tarique da Silveira Cavalcante
(Chefe do Departamento de Inovação)
- 8 - Rodrigo Freitas Guimarães
(Diretor-geral do campus de Caucaia)
- 9 - Antonio Moisés Filho de Oliveira Mota
(Diretor-geral do campus de Horizonte)
- 10 - Maria Eliani Holanda Coelho
(Diretora-geral do campus de Acopiara)
- 11 - Francisca Ione Chaves
(Diretora-geral do campus avançado de Guaramiranga)
- 12 - Jânia Maria Augusta da Silva
(Diretora-geral do campus de Limoeiro do Norte)
- 13 - Iris Sérgio Charry de Magalhaes
(Diretor-geral em exercício do campus de Crateús)
- 14 - Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino
(Assessora Pedagógica para Implantação de Novos Campi)
- 15 - Francisca Raquel de Vasconcelos Silveira
(Diretora-geral do campus de Aracati)
- 16 - Tássio Francisco Lofti Matos
(Pró-reitor de Administração e Planejamento)
- 17 - João Paulo Arcelino do Rego
(Diretor-geral do campus de Boa Viagem)
- 18 - Cristiane Borges Braga
(Diretora do Polo de Inovação Embrapii/IFCE)
- 19 - Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
(Pró-reitora de Extensão)
- 20 - Ivam Holanda de Souza
(Pró-reitor de Gestão de Pessoas)
- 21 - José Eduardo Souza Bastos
(Diretor-geral do campus de Fortaleza)
- 22 - Eliano Vieira Pessoa
(Diretor-geral do campus de Sobral)
- 23 - Virgílio Augusto Sales Araripe
(Reitor)
- 24 - Agamenon Carneiro da Silva
(Diretor-geral do campus de Ubajara)
- 25 - José Alves de Oliveira Neto
(Diretor-geral do campus de Tauá)
- 26 - Reuber Saraiva de Santiago
(Pró-reitor de Ensino)
- 27 - Francisco Régis Abreu Gomes
(Diretor-geral do campus de Itapipoca)
- 28 - Francisco Helder Caldas Albuquerque
(Diretor-geral do campus de Quixadá)
- 29 - José Wally Mendonça Menezes
(Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação)
- 30 - Francisco Gutenberg Albuquerque Filho
(Assessor de Relações Internacionais)
- 31 - Toivi Masih Neto
(Diretor-geral do campus de Paracuru)
- 32 - Antônia Lucivânia de Sousa Monte
(Diretora de Administração Acadêmica)
- 33 - Robson da Silva Siqueira
(Diretor-geral do campus de Maranguape)
- 34 - Márcio Alves Bezerra
(Diretor-geral do campus de Acaraú)
- 35 - Manoel Paiva de Araújo Neto
(Coordenador de Pesquisa e Inovação do campus de Acaraú)
- 36 - Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado Junior
(Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação)
- 37 - Rejane Tavares Magalhães da Cunha
(Chefe de Gabinete)

LINHA DO TEMPO



2017

JANEIRO



Foto: Dowglas Lima

IFCE realiza a aplicação das provas do concurso para cargos técnicos

FEVEREIRO



Foto: Geo Brasil

Hotel Escola, em Guaramiranga, abre as portas para o público com serviços de hospedagem

MARÇO



Foto: Dowglas Lima

Alunos do município de Fortaleza são homenageados por aprovação no processo seletivo para cursos técnicos do IFCE

ABRIL



Foto: Francieleudo Venâncio

Campus Fortaleza recebe novos alunos

MAIO



Foto: Bruno Leonardo

A Reitoria reúne servidoras durante café da manhã para celebrar o Dia das Mães

JUNHO



Foto: Francisco da Costa

Coral do IFCE homenageia Belchior no palco do Theatro José de Alencar



Foto: Dowglas Lima

Cerca de 300 docentes participam do Seminário de Iniciação ao Serviço Público, no campus Fortaleza

JULHO



Foto: Dowglas Lima

Estudantes de Israel visitam o Memorial do IFCE

AGOSTO



Foto: Dowglas Lima

Time Enactus IFCE Iguatu é recebido na Reitoria depois de conquistar prêmio em Londres

SETEMBRO



Foto: Rodney Rodrigues

Campus Horizonte promove Dia das Crianças em duas creches

OUTUBRO



Foto: Antonio Alencar

Guaramiranga sedia o Workshop de Planejamento Estratégico

NOVEMBRO



Foto: Dowglas Lima

Governo do Ceará homenageia cinco cursos superiores do IFCE pelas notas obtidas no Enade

DEZEMBRO

“A preocupação número um do Instituto Federal do Ceará é com o aluno”

Reitor relaciona as conquistas alcançadas em 2017, mesmo diante das adversidades *Antonio Alencar*

Em entrevista à Revista IFCE, o reitor Virgílio Araripe faz um balanço das ações de 2017, apontando que o estudante é prioridade mesmo diante das limitações orçamentárias. O gestor é otimista quando questionado sobre o futuro, principalmente ao lembrar a construção do próximo PDI, que entra em vigor a partir de 2019.

Revista IFCE - 2017 foi um ano com cenário político-econômico desafiador. Como o IFCE se portou diante desse fator externo? Houve implicações internas?

Virgílio Araripe - A Rede Federal de Educação Profissional, formada por todos os institutos federais, Cefet's e o Colégio Pedro II, manifestou-se incisivamente sobre algumas questões, principalmente, quanto aos investimentos de custeio, que tiveram parte contingenciada ao longo do ano, sendo liberada ao final do exercício financeiro. Apesar dos desafios, conseguimos honrar nossos compromissos com fornecedores e mantivemos o funcionamento regular de todas as unidades. A preocupação número um do Instituto Federal do Ceará é com o aluno, ele foi e é a prioridade. Para que se tenha uma ideia, mais de 56 mil auxílios foram concedidos aos estudantes como forma de garantir a permanência deles em sala de aula durante a realização dos cursos.

Revista IFCE - As parcerias foram um dos destaques de 2017, em especial, as firmadas por meio do Polo Embrapii IFCE Fortaleza. O que pode ser colhido delas?

Virgílio Araripe - Tudo. Temos superado as metas estabelecidas pela Embrapii e hoje mantemos uma série de relações com empresas



Foto: Eugênio Pacelli

Reitor do IFCE, Virgílio Araripe

e instituições. Somente no ano passado, 23 contratos foram firmados, inclusive com empresa multinacional. Assim, estabelecemos uma interação entre setor produtivo e academia e criamos as condições para que professores e alunos possam inovar a fim de buscar soluções para resolver as dificuldades enfrentadas pelos conveniados. Temos um capital intelectual extraordinário, que vem sendo direcionado para atender a essas demandas, com destaque para as áreas de sistemas embargados e mobilidade digital.

“ Temos um capital intelectual extraordinário, que vem sendo direcionado para atender a essas demandas ”



Revista IFCE - E no Ensino, o que o senhor pode destacar?

Virgílio Araripe - Atuamos fortemente na construção de normativos para disciplinar, por exemplo, a criação de cursos técnicos e superiores, geração automática do Plano Individual de Trabalho (PIT) e o Plano Estratégico de Incentivo à Permanência e Êxito dos Discentes. Ainda no Ensino, é possível destacar a implantação de 29 novos cursos, sendo 7 graduações e 22 técnicos. Observamos, ainda, o processo de reconhecimento de curso perante o Ministério da Educação. Em 2017, 12 foram avaliados com uma nota 4, em média. No processo de credenciamento, os campi de Juazeiro do Norte e Fortaleza foram avaliados e obtiveram nota 4.

Revista IFCE - Quanto aos investimentos de capital, como obras, reformas e aquisições de equipamentos, o que avançou nesse sentido?

Virgílio Araripe - Conseguimos resolver um gargalo com relação ao campus de Maranguape. O contrato original foi rescindido, a bem do interesse público, por causa de descumprimento de cláusulas contratuais por parte do contratado. Refizemos a licitação e retomamos as obras dessa unidade. Estamos finalizando, também, as obras dos campi de Horizonte e de Acopiara e entregamos o bloco didático de Iguatu. Além disso, fizemos intervenções de melhoria com a ampliação de Tabuleiro do Norte, Jaguaruana e um novo bloco didático em Canindé e Crateús. Sim, lembrando que houve aquisições de equipamentos para setores administrativos e acadêmicos dos campi e da Reitoria. Estamos falando de investimentos na ordem de R\$ 12,4 milhões.

“Estamos falando de investimentos na ordem de R\$ 12,4 milhões”
Virgílio Araripe, reitor

Revista IFCE - Quanto à gestão de pessoas, uma área bastante estratégica, quais ações foram desenvolvidas?

Virgílio Araripe - É preciso avançar mais nessa área. Aprovamos a Política de Capacitação e vamos promover a implementação. Temos incentivado a qualificação, principalmente,

em cursos *lato e stricto sensu*. É bom destacar, ainda, que o Encontro de Servidores passou por uma série de modificações a título de ficar mais atraente: são cerca de 10 modalidades esportivas disponibilizadas - além do estímulo aos talentos artísticos - conseguimos reunir perto de 500 pessoas na última edição, realizada em Acaraú. Sem falar na Corrida do Servidor Público, que recebeu mais de 350 participantes. 2017, também, foi marcado por grandes posses. Ingressaram no quadro efetivo cerca de 500 servidores docentes e técnico-administrativos.

Revista IFCE - A Inovação, Pesquisa e Extensão têm desenvolvido trabalhos singulares nas instituições. Como tem sido a atuação dessas áreas no IFCE?

Virgílio Araripe - Olha, é impressionante como têm avançado. Obviamente, é preciso sempre melhorar, e isso será ampliado quando a Fundação de Apoio do IFCE estiver em atividade - já houve a constituição legal - restam poucos detalhes para que entre em funcionamento. Mesmo assim, na Extensão, contemplamos 48 projetos com recursos do Programa Institucional de Apoio à Extensão, beneficiando 17 campi. Interiorizamos os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), foram 6.205 pessoas em 180 cursos em 20 campi. Garantimos a qualificação desse público, o que deve ter aberto oportunidades de trabalho e de uma vida melhor.

Na Pesquisa e Pós-graduação, com nossos programas, registramos 638 projetos de Iniciação Científica, com a concessão de 197 bolsas, e criamos três revistas eletrônicas e novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, principalmente no interior do estado.

Revista IFCE - O que esperar de 2018?

Virgílio Araripe - Sou uma pessoa otimista, acredito na força dessa instituição. Passo isso nas reuniões de equipe, mesmo nos momentos mais adversos. Acredito que dê muito trabalho, exigindo ainda mais posicionamento no foco das ações e na missão da instituição, planejando e administrando. Iniciamos a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e vislumbramos um horizonte de ampliação da qualidade dos serviços que prestamos à comunidade. Precisamos ser ousados e inovadores e, sempre, absolvermos as novas tendências a fim de nos mantermos atualizados. Esse entendimento se faz necessário para que consolidemos esse grande projeto que se encontra em curso: chegarmos a 2023 como referência nacional no Ensino, na Pesquisa, Extensão e Inovação. Nesse cenário convido todos para darmos o nosso melhor a essa fantástica instituição viabilizadora de sonhos.

Memória preservada Rebeca Casemiro

Memorial abriga trajetória secular do ensino técnico e profissionalizante no Ceará

Restabelecer experiências passadas, de forma consciente, é um ato de revivescimento. É este trabalho que a memória faz ao conservar e lembrar momentos importantes. No entanto, preservar essas informações não é tarefa fácil. E foi justamente pensando em armazenar estas informações e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas por pessoas que passaram pela instituição ao longo dos seus mais de 100 anos de existência, que a gestão do IFCE criou o Memorial Dr. Raimundo César de Alencar Gadelha Araripe.

Inaugurado no dia 30 de junho de 2017, durante as comemorações dos 108 anos de implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Ceará, o espaço reúne a memória afetiva - como o acervo pessoal do Dr. César Araripe - e material das instituições que antecederam o IFCE: as Escolas Agrotécnicas do Crato e de Iguatu; a Escola de Aprendizes Artífices do Ceará, a Escola Industrial de Fortaleza, a Escola Técnica Federal do Ceará, sediadas na capital; e o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), com unidades em Fortaleza, Cedro, Juazeiro do Norte e Maracanaú.

O reitor do IFCE, Virgílio Araripe, afirma que a construção desse Memorial é um sonho antigo de muitos que fizeram parte da instituição e que a criação deste equipamento é de extrema importância para preservar a memória e toda representatividade da instituição no Ceará. "Queremos que todos visitem o espaço e conheçam mais sobre essa instituição que, ao longo de mais de cem anos, vem oferecendo educação de qualidade aos cearenses", destacou.

É comum pensarmos a história baseada nos personagens principais, como gestores.

Mas a memória de todas as pessoas que passaram pelo IFCE é importante para a construção dessa história. Como dizia o escritor colombiano Gabriel García Márquez, ganhador do prêmio Nobel de Literatura: "a vida não é a que a gente viveu e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la". Por isso, o Memorial do IFCE, além da visita, também está sempre aberto a receber doação de objetos e documentos que ajudem a contar essa trajetória de ensino centenário no Ceará. Todo material recebido ajuda no regaste histórico do Instituto e na composição do acervo.

Visitas

Entre os vários visitantes que o Memorial já recebeu em 2017, está a ex-servidora Ruth Simões Ferreira, presidente da Associação dos Aposentados do IFCE. Ela não esconde a felicidade em conhecer o equipamento e poder reviver algumas lembranças da instituição. "Ficamos muito felizes em ter mais esse espaço, onde podemos vir relembrar momentos e também nos encontrar com outros colegas, pois essa interação é muito importante para nós", frisou.

"Ficamos muito felizes em ter mais esse espaço"

Ruth Simões, ex-servidora do IFCE

SAIBA MAIS ● ●

Os visitantes podem conferir exposições de artes e o acervo permanente do Memorial, de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h. Visitas guiadas devem ser agendadas pelo telefone (85) 3401-2368.

O palco de grandes eventos Antonio Alencar

Praça Carlos Câmara sedia posses, refeições de grau e entrega de comendas

O teatrólogo e ex-dirigente da então Escola de Aprendizes e Artífices, Carlos Torres Câmara, dá nome à praça de eventos da Reitoria do IFCE que, em 2017, foi palco de grandes eventos institucionais, como solenidade de posse para mais de 220 servidores - com público estimado em 1.200 pessoas, conclusão de cursos técnicos, colação de grau do campus Fortaleza e entrega das primeiras comendas do Mérito Educacional Dr. Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe.

Ao menos 500 servidores, entre docentes e técnico-administrativos, assinaram os termos de posse nesse espaço, sem falar nas dezenas de alunos que receberam a certificação e a diplomação - uma média de 300 concludentes por ato solene, além da presença de familiares e convidados. Porém, o auge das atividades foi a homenagem promovida com a entrega da Medalha do Mérito Educacional. Nessa primeira edição, receberam a comenda os ex-gestores das Escolas Agrotécnicas de Crato, de Iguatu, da Escola Técnica Federal do Ceará e as unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica, que mais tarde se uniram para formar o IFCE.

Após as homenagens prestadas aos ex-dirigentes, ocorreu a entrega da honraria aos representantes dos segmentos: discente, docente, técnico administrativo e sociedade. Helysson Lucas Braz, egresso do campus Limoeiro do Norte, foi um dos agraciados. "A minha vida de estudante do curso técnico em Meio Ambiente foi marcada por participações de grande êxito em eventos internacionais e nacionais, como feiras e congressos, quando eu pude representar o IFCE de maneira incrível, e consegui muitos prêmios", afirmou.

Já no segmento docente, Maria Eliani Holanda Coelho, atual diretora de implantação do campus de Acopiara, ressaltou que a alegria de receber a medalha foi "incalculável". "É o reconhecimento dos 26 anos de docência que passei no campus de Iguatu, me dedicando ao



Foto: Bruno Leonardo

Entrega da Medalha do Mérito Educacional do IFCE

projeto Enactus, e a medalha abre alas para o meu trabalho como diretora do campus de Acopiara e me marca porque eu já estou próxima da aposentadoria", comentou.

A técnica administrativa Maria do Socorro Gentil do Vale, lotada no campus de Fortaleza, também foi homenageada pelos mais de 30 anos dedicados à educação profissional e tecnológica. Já o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, Inácio Arruda, egresso da então Escola Técnica Federal do Ceará, recebeu a homenagem na categoria sociedade.

"O Consup entendeu que a Instituição precisava prestar essa homenagem, por isso criou a Medalha do Mérito Educacional. Todos os agraciados contribuíram para que o Instituto Federal do Ceará fosse o que é hoje, uma instituição de transformações sociais. Não poderíamos deixar essa colaboração no esquecimento, é preciso que se saiba reconhecer o desprendimento das pessoas. É um muito obrigado", comentou o reitor Virgílio Araripe.

SAIBA MAIS ● ●

A comenda do Mérito Educacional tem o nome do Dr. Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe, dirigente da antiga Escola Técnica Federal do Ceará.

Recorde de posses *Douglas Lima*

São mais de 500 novos membros para o quadro efetivo, entre docentes e técnicos

A lembrança ainda permanece viva na mente do jovem Ricardo Castelo Branco. Convocado para uma das vagas de revisor de texto, ele recorda o dia em que recebeu o contato da equipe do IFCE. “Fiquei muito feliz. Corri para abraçar a minha mãe e para arrumar as minhas coisas”, disse o servidor, que é natural de Teresina/PI e foi lotado na Reitoria, em Fortaleza. Quem também sentiu essa emoção foi a professora Ana Paula Bezerra de Araújo, que tomou posse como docente de Engenharia Agrícola, no campus de Iguatu. “É uma felicidade sem tamanho. Vejo essa oportunidade como uma missão maior e creio que cheguei ao topo de onde eu queria estar. Eu sempre quis fazer parte do IFCE”, disse ela.

O sentimento de felicidade, aliás, nunca esteve tão presente no dia a dia do Instituto. Afinal, foram 17 solenidades de posse de servidores apenas em 2017. Nesse contexto, chegaram 307 docentes e 198 técnicos administrativos aos quadros da instituição, um incremento que permitiu ao IFCE encerrar o referido ano com mais de 3.200 servidores, sendo 1.690 docentes e 1.536 técnicos. A estes, somam-se outros 114 que tomaram posse em janeiro de 2018.

Os números são encarados como uma vitória pela equipe da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), liderada pelo professor Ivam Holanda. Mas o trabalho não foi fácil, e inúmeros desafios se apresentaram no caminho. A maratona começou ainda em 2016, quando o IFCE lançou um concurso em curto espaço de tempo, cumprindo o prazo estabelecido pelo Ministério do Planejamento. Esse, aliás, foi o maior concurso realizado pelo Instituto, dividindo-se em três certames para técnicos administrativos, nos níveis médio e superior, e um para docentes, com 90 subáreas. Esses editais atraíram quase 100 mil inscrições. Gente de toda parte

do Brasil, sonhando ingressar em uma instituição consolidada da esfera federal. Além disso, ocorreram dois concursos de remoção.

Nesse contexto, alguns acontecimentos foram marcantes e já entraram para a história do IFCE, como a posse, em 10 de julho de 2017, de mais de 300 docentes na praça Carlos Torres Câmara, na Reitoria – a maior solenidade do tipo já realizada pelo IFCE. A posse representou a coroação dos esforços tanto de quem buscou uma vaga quanto para quem trabalhou a fim de que todas as etapas fossem vencidas, e os novos servidores pudessem, de fato, começar suas trajetórias no Instituto.

Mas quem pensa que o trabalho da equipe da Progep termina com o ato da posse está enganado. A inclusão na folha de pagamento também requer uma atenção especial. Esse minucioso serviço foi feito para os 300 novos docentes em uma semana, tempo considerado extremamente ágil. Para Ivam Holanda, o saldo de todo esse cenário é muito positivo. “Além de recompor a força de trabalho, reforçamos os quadros dos campi novos e antigos. Isso mostra que, com planejamento, esforço e dedicação, nós vencemos todos os obstáculos”, destacou o pró-reitor de Gestão de Pessoas.

“Com planejamento, esforço e dedicação, nós vencemos todos os obstáculos”

Ivam Holanda, pró-reitor de Gestão de Pessoas

Fique ligado

17 posses de novos servidores ocorreram em 2017; 307 docentes foram empossados; 198 técnicos administrativos ingressaram no IFCE.

Foto: Francisco da Costa

Com a bola toda! *Douglas Lima*

Após sediar JIFs Nordeste 2017, Ceará recebe Jogos Nacionais dos Institutos em 2018

O ano de 2017 foi especial para a estudante Rosana Varela, do campus Fortaleza. Ela conquistou um título regional com a equipe de basquete do IFCE e disputou uma competição nacional, interagindo com alunos de IFs de todo o Brasil. “Com esses jogos aprendi bastante. Evolui muito como atleta e pessoa. Sempre é um desafio novo, uma oportunidade de pôr em prática tudo o que treinei”, diz a estudante.

A realização da Rosana e de outras atletas é o maior prêmio para quem trabalha com esporte no IFCE. Em 2017, o Instituto suou a camisa – literalmente. Afinal, as competições esportivas tiveram destaque com uma série de eventos.

O primeiro deles veio em março e abril: os Jogos Internos do IFCE, dos quais participaram 22 campi. O trabalho continuou em maio, com os Jogos Sub-19 do IFCE. 600 atletas de 13 campi disputaram várias modalidades, nas categorias masculina e feminina. O palco sede foi o Centro de Formação Olímpica do Nordeste, uma das maiores estruturas de treinamento do mundo, onde o time de basquete, do qual Rosana faz parte, foi campeão regional.

O sucesso dos Jogos Sub-19 preparou o terreno para um desafio maior: receber a etapa Nordeste dos Jogos dos Institutos Federais (JIFs Nordeste) em julho, quando se reuniram 1.200 atletas de 10 delegações, oriundas de oito estados.

Vitórias

O IFCE conquistou 41 medalhas, mas a maior vitória foi a sensação do trabalho bem feito. Receber tantos estudantes exigiu o máximo da comissão organizadora, relembra o chefe do Departamento de Educação Física e Esportes, Kleber Ribeiro: “O evento foi muito elogiado, considerado o melhor da história dos jogos. Tivemos um time grande de pessoas na organização, e o trabalho de todos foi decisivo”.

As vitórias do IFCE nos JIFs Nordeste promoveram vários atletas para a etapa nacional, realizada em outubro, em Minas Gerais. A campanha superou expectativas. O basquete de Rosana e equipe foi finalista, faturando a prata.

Com os resultados, a gestão superior candidatou o IFCE à sede da etapa nacional de 2018, confirmada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

Faltava um capítulo para coroar todo o trabalho. Os Jogos dos Servidores do IFCE, dentro do 7º Encontro dos Servidores, levaram a Acaraú um verdadeiro batalhão de atletas. “Foi um ano muito produtivo, de bastante trabalho. Conseguimos consolidar a prática esportiva por meio da normatização da carga horária nos campi, o que é muito bom”, avaliou Kleber Ribeiro.

Fique ligado

41 medalhas foram conquistadas pelos atletas do IFCE nos JIFs Nordeste; 600 atletas participaram dos Jogos Sub-19 do IFCE.

Relações Internacionais

Destino: Ceará

Cláudia Monteiro

IFCE é escolhido por alunos estrangeiros para graduação

O IFCE trabalha para garantir experiências de intercâmbio fora do País. O que muitos podem desconhecer é que o Instituto também é o destino escolhido por estrangeiros em busca de graduação. Isso tem sido possível por meio do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G).

Em março, o assessor de Relações Internacionais, Gutenberg Albuquerque, recebeu Ronaldo José Talavera Roa, natural do Paraguai, que iniciou Engenharia Mecatrônica em Fortaleza. "Ronaldo faz parte de uma segunda geração formada no Brasil através do PEC-G, pois seu pai, José Ramon Talavera Campos, também concluiu Engenharia Mecânica na Universidade Federal da Paraíba, entre 1987 e 1992", comentou Gutenberg.

O IFCE recebeu outros cinco estudantes da África e da América Latina: Abdel-Farid Mamadou Idrissou (Benim - Bacharelado em Engenharia Mecatrônica), Angel de Jesus Coelho Chero (Peru - Bacharelado em Engenharia da Computação), Ghislain Gnimavo (Benim - Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações), Pierre Dorsey Mavickana Boussamba Mughesa (Gabão - Tecnologia em Gestão Ambiental), Quintino Quadé Junior (Guiné Bissau - Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações).

Sonhos

Como anfitrião, o IFCE atua para que estudantes conquistem o sonho de estudar fora do País. Em 2017, seis foram aprovados na etapa internacional do Community College Initiative Program, patrocinado pelo governo norte-americano. Os estudantes embarcaram em julho e deverão retornar até junho de 2018. "Além do conhecimento na área, nós temos contato com culturas de todo o mundo, e isso nos traz ganhos no currículo e em vivência", explica Alexandre Teixeira Dias Filho, do curso de Tecnologia em Hotelaria do campus de Fortaleza.

Em setembro, o Instituto divulgou o resultado da seleção 2017 do programa IFCE Internacional. Foram



Estudantes da Stenden University, parceira do IFCE, os holandeses Amanda Tigelaar e Dennis Van Santen estiveram durante 5 meses no campus de Maracanaú

ofertadas 11 bolsas para Portugal, duas para o Canadá e uma para a Holanda.

Os 14 classificados são dos campi de Acaraú, Aracati, Boa Viagem, Camocim, Fortaleza, Iguatu, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Sobral, Tauá, Tianguá e Ubajara.

Entre 2013 e 2017, o programa publicou seis editais e enviou mais de 90 alunos do IFCE para estudar fora do Brasil.

SAIBA MAIS ● ●

O Community College Initiative Program oferece bolsas de estudo, nos EUA, em Faculdades Comunitárias pelo período de um ano acadêmico para estudantes de cursos superiores tecnológicos. A bolsa de estudos ofertada pelo programa disponibiliza, entre outros benefícios, curso intensivo de inglês com duração de quatro semanas antes do início do ano acadêmico; alojamento e alimentação durante o período do programa.

Fique ligado

18 anos é a idade mínima para inscrição no IFCE internacional.

“Nós temos contato com culturas de todo o mundo”

Alexandre Teixeira, aluno do campus de Fortaleza

56 mil auxílios concedidos *Cláudia Monteiro*

Ações ajudam estudantes a enfrentarem adversidades e alcançarem êxito acadêmico

Planejar, incentivar, apoiar a melhoria do desempenho acadêmico e a educação integral do estudante, garantindo a permanência e o êxito. Com esse objetivo, em 2017, a Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) concedeu 56 mil benefícios, entre auxílios universais, como alimentação escolar, visita técnica, auxílios-acadêmicos; e os auxílios concedidos por meio de editais para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como é o caso do auxílio-transporte, auxílio-moradia e auxílio-óculos.

A DAE também concentrou esforços para o processo de capacitação da comunidade acadêmica. Um exemplo é o segundo volume da série “Conheça Seus Direitos”, lançado em março de 2017. O “Manual de Formação de Entidades Estudantis - Guia Prático” se propõe a incentivar e promover a formação integral dos discentes do IFCE. Para a DAE, as entidades estudantis são fundamentais para a manutenção de um diálogo entre estudantes, profissionais e gestores. O guia apresenta o passo a passo para a fundação de entidades estudantis, de modo a possibilitar uma gestão democrática dos processos institucionais.

“A intenção é incentivar a formação das entidades estudantis, para que os alunos possam estar mobilizados e lutar pelos seus direitos, partindo do pressuposto que o IFCE propõe uma educação integral”, explica a diretora de Assistência Estudantil, Ana Caroline Cabral Cristino.

Em tempos de crise econômica, a DAE também lançou o “Guia de Orçamento Participativo da

“O IFCE propõe uma educação integral”

*Ana Caroline Cabral Cristino,
diretora de Assuntos Estudantis*

Assistência Estudantil”. Em outubro, o documento foi utilizado no campus Crato, onde foi decidida a aplicação de R\$ 500 mil de verbas em 2018.

Em abril, a DAE, em parceria com o Departamento de Comunicação Social, produziu videoaulas sobre Gestão da Comunicação. O tema foi apresentado pelo fonoaudiólogo e professor da Unifor, Charleston Teixeira Palmeira, doutorando em Linguística Aplicada e presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 8ª Região. Os vídeos, para estudantes, servidores e público externo, tratam dos aspectos da comunicação, saúde vocal, exercícios fonoaudiológicos e voz no ambiente profissional.

O “Guia de Inclusão do Estudante com Deficiência Visual” e o “Guia de Orçamento Participativo da Assistência Estudantil” foram lançados em junho, durante a “IV Reunião de Gestores de Assuntos Estudantis”. O evento foi um momento para apresentar informações sobre o “Seguro Estudantil” e o Sistema Informatizado de Assistência Estudantil.

Outra ação da DAE foi a capacitação por meio de videoaulas para os profissionais que lidam com a Assistência Estudantil nos 32 campi do IFCE. Em parceria com o Departamento de Comunicação Social, a capacitação visou orientar os profissionais quanto à abordagem, prevenção e ao encaminhamento para tratamento dos alunos com problemas visuais ou infecções sexualmente transmissíveis.

SAIBA MAIS ● ●

A Diretoria de Assistência Estudantil promoveu, no mês de outubro, a segunda reunião dos gestores de Assuntos Estudantis. O encontro foi precedido de minicursos sobre “Drogas e Proteção Social” e “Gênero e Diversidade Sexual”.



PDI em construção *Deborah Sampaio*

Comunidade participa por meio de seminários temáticos e aplicativo on-line



A cada cinco anos, o IFCE formaliza suas metas e objetivos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Com o quinquênio do PDI em vigor encerrando em 2018, é hora de começar a avaliar os objetivos alcançados e traçar os próximos passos para o período de 2019 a 2023, visando à melhoria constante da prestação dos serviços.

Desse modo, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional da Pró-reitoria de Administração e Planejamento (Proap) já iniciou as articulações, desde o ano passado, e validou a metodologia no Colégio de Dirigentes. Diagnosticou o processo de planejamento estratégico em vigência (feito por um grupo de trabalho constituído por servidores que atuam no planejamento estratégico) e realizou o I Workshop com a Gestão Estratégica em novembro, no campus de Guaramiranga.

Essas iniciativas integram a fase preparatória da construção do plano, que adotará mesma metodologia do PDI atual, mas inovará no modo de participação da comunidade. “Desta vez, teremos seminários temáticos e fóruns on-line para favorecer o envolvimento do público. Utilizaremos um aplicativo para incentivar essa participação, com dinamismo e inovação”, diz Tássio Lofti, pró-reitor da Proap.

Depois da participação da comunidade, as sugestões registradas serão apreciadas em seminários temáticos. “Isso mostra a importância do

envolvimento das pessoas para a construção de uma instituição melhor. Queremos ouvi-las para saber onde melhorar cada vez mais”, reforça Lofti. A conclusão do planejamento está prevista para ocorrer até dezembro de 2018.

“Queremos ouvi-las para saber onde melhorar cada vez mais”

Tássio Lofti, pró-reitor da Proap

Realinhamento

Planejar é algo imperativo, tendo em vista, sobretudo, o cenário de crise econômica que afeta os orçamentos das instituições. Neste sentido, o IFCE passou por readequações para garantir uma execução satisfatória das receitas. “Foi um processo de reengenharia da gestão de forma a garantir a otimização dos recursos. Realizamos diversas reuniões com diretores e equipes de administração e planejamento das unidades e também promovemos suplementação orçamentária para elas, conseguida por meio de ações de economia da própria dotação da Reitoria e de iniciativas de equilíbrio financeiro dos campi”, diz o pró-reitor.

O IFCE implantou uma comissão específica para estudar a proposta de um modelo da matriz orçamentária (recursos direcionados), formada pelo pró-reitor, diretores de campi e gestores de administração e planejamento. Dela resultaram a proposição de realinhamento nos limites de custeio e a criação de um fundo de apoio aos campi para as despesas de capital, a partir de 2018.

Tássio Lofti explica que foram adotadas medidas de compartilhamento de ações junto aos diretores-gerais, permitindo o pleno funcionamento de todos os campi. Assim, o encerramento do exercício financeiro de 2017 foi cumprido com êxito, dentro dos limites estabelecidos pelo Governo Federal.

Fique ligado

2019 a 2023 é o período de vigência do novo PDI.

A ciência mais perto da comunidade

Novos periódicos e implantação de pós-graduações fortalecem a pesquisa científica

Antonio Alencar



As pesquisas científicas são capazes de desvendar mitos e de afastar lendas e, ainda, de encontrar soluções para uma série de desafios sociais em inúmeros campos do conhecimento. Seus resultados precisam ser divulgados, para que sejam aferidos e criticados, para que mais pesquisadores continuem trabalhando a fim de resolver problemas pela ciência.

Em 2017, no IFCE, parte das ações da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI) foram voltadas a ampliar os meios de divulgação da produção científica de seus professores, técnicos administrativos e também da comunidade externa. No fim desse ano, três revistas científicas foram lançadas: Mopuã, das áreas de artes visuais, dança, teatro e música; Journal of Mechatronics Engineering (JME), que envolve diversas engenharias; e a Revista de Educação Física, Saúde e Esporte, relacionada à saúde e à educação física.

Segundo a coordenadora de Publicações Científicas e Tecnológicas do IFCE, Rebeca Gadelha, a instituição presta apoio com orientações sobre todo o processo de criação das revistas, incluindo a aquisição do Internacional Standard Serial Number (ISSN) e do Digital Object Identifier (DOI). “Isso representa o estímulo à cultura da realização e da

divulgação das pesquisas desenvolvidas pelos discentes, docentes e técnicos administrativos”.

“Isso representa o estímulo à cultura da realização e da divulgação das pesquisas desenvolvidas”

Rebeca Gadelha, coordenadora de Publicações Científicas e Tecnológicas do IFCE

Dez anos

No ano passado, a “Revista Conexões - Ciência e Tecnologia”, primeiro periódico científico do IFCE, completou 10 anos de existência. Foram publicadas 28 edições num total de 235 artigos. Para Anna Erika Ferreira Lima, editora-chefe da revista, a importância de se ter uma revista científica, reside, principalmente, em viabilizar a divulgação da produção. “Tais publicações levam o conhecimento à comunidade, de forma a permitir que outros possam utilizá-lo e avaliá-la sob outras visões”.

Um dos fatores que têm contribuído, também, com essa crescente por veículos científicos é o aumento do quadro de pessoal. Mais mestres e doutores chegaram ao IFCE, o que tem fomentado a pesquisa e a inovação. Hoje, há 94 grupos de pesquisas registrados e mais de 630 projetos de alunos orientados por meio dos programas institucionais de iniciação científica. “Atuamos em muitas frentes a fim de criar as condições para que fortaleçamos a pesquisa e a pós-graduação. Os desafios são, de fato, enormes. Porém, os resultados já aparecem: implantamos nove cursos de pós-graduação *lato sensu* nos campi do interior, porque também é uma de nossas prioridades a interiorização das especializações e de programas *stricto sensu*”, afirmou o pró-reitor da PRPI, José Wally Mendonça Menezes.

Fique ligado

94 é a quantidade de grupos de pesquisa registrados na PRPI; 9 cursos de pós-graduação *lato sensu* foram criados no interior.

Novas regras! *Douglas Lima*

Criação de cursos e de projetos pedagógicos tem nova regulamentação



Foto: Vitor Honorio

Cada região tem uma característica diferente. Umas se destacam na agropecuária, outras no setor de serviços, outras no ramo pesqueiro. Nenhum lugar é igual ao outro. Essa realidade foi levada em conta pela equipe da Pró-reitoria de Ensino (Proen) para dar um passo significativo na direção de uma oferta cada vez mais estratégica de cursos nas 32 unidades do Instituto. Esse passo foi solidificado através do regulamento para criação, suspensão de oferta de turmas, reabertura e extinção de cursos técnicos e de graduação presencial e a distância.

O regulamento foi consolidado pela Resolução nº 100 do Conselho Superior do IFCE e estabelece duas fases principais para a criação de um novo curso: estudo de potencialidades da região e de implantação do curso. O estudo técnico de potencialidades consiste na caracterização territorial da região, contextualização das empresas e indústrias, empregabilidade da região, estudo e análise do Índice de Desenvolvimento do Município e do Produto Interno Bruto, arranjo produtivo local, vocação predominante na região, descrição detalhada da escolaridade, mapeamento dos cursos já existentes na região e candidatos em potencial, em conformidade com a lei de criação dos institutos federais. A realização desse estudo é de competência dos campi. O regulamento recomenda a utilização, neste processo, de questionários que devem ser aplicados a setores da comunidade externa, como setor industrial e empresarial, conselhos profissionais, órgãos públicos

de educação, entre outros. Com base no estudo de potencialidades são apontados os eixos tecnológicos e/ou áreas e os cursos a serem implantados.

Definidos os eixos tecnológicos e/ou áreas e os cursos a serem implantados, conforme critérios estabelecidos neste regulamento, a Proen designará uma comissão responsável por analisar a viabilidade dos recursos e quais os investimentos necessários para a implantação dos novos cursos.

Para a diretora de Administração Acadêmica Lucivânia Monte, o documento representa um avanço, que facilitará significativamente o trabalho das comissões. "O que existiam eram instrumentais de avaliação, que ajudavam os membros da comissão a avaliar, nas visitas, itens como infraestrutura e corpo docente. Agora, esses instrumentais são anexos da regulamentação maior. O grande diferencial das novas regras é realmente o estudo de potencialidades da região, que não tínhamos ainda. Dessa forma, atendemos de uma maneira mais completa as necessidades da população e do IFCE", avaliou Lucivânia.

“Atendemos de uma maneira mais completa as necessidades da população”

*Lucivânia Monte,
diretora de Administração Acadêmica*

Normatização

Vale destacar que a equipe da Proen também concluiu o "Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE". O documento contempla os cursos técnicos e de graduação, elencando uma série de pontos que precisam ser levados em consideração quando da implantação de um curso, tais como a justificativa para a criação, as formas de acesso, a estrutura e o fluxograma curriculares, estágio, atividades complementares entre outros pontos.

Uma das partes mais importantes do novo manual é a especificação das diretrizes de avaliação dos projetos. O material foi pensado para compreender as exigências de órgãos como

o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que é ligado ao MEC e conduz a avaliação de cursos superiores no país.

EAD

Muitos foram os esforços da Proen para padronizar atividades intrínsecas ao órgão ao longo de 2017. E mais uma conquista está a caminho: a regulamentação das disciplinas do ensino a distância. O diretor de Educação a Distância Márcio Daniel afirma que a medida está sendo criteriosamente preparada no âmbito do IFCE. “Nosso objetivo é normatizar a oferta de cursos FIC, de graduação e também de pós-graduação. A EAD é algo que está avançando muito hoje, e nosso Instituto não pode ficar para trás. Queremos dar aos campi um instrumento norteador para a oferta desses cursos”, esclarece.

Com isso, o objetivo é aprovar em 2018 a resolução

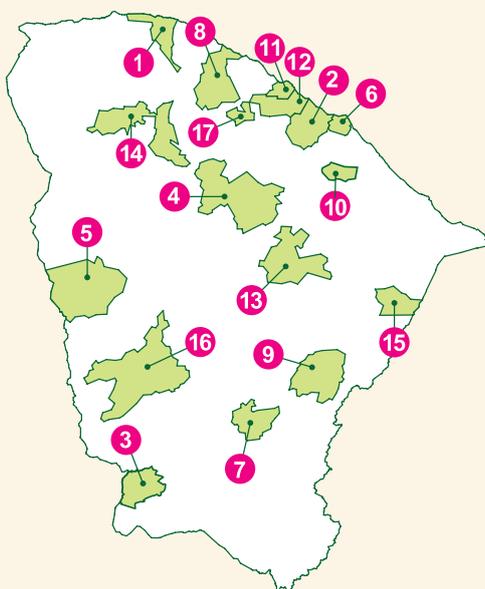
junto ao Consup, mas ainda há uma etapa a ser cumprida antes desse passo: uma consulta pública para que as partes interessadas possam dar suas contribuições. Márcio Daniel ressalta que o IFCE é um dos pioneiros na implantação dessa medida. “O que vemos é que alguns IFs estão nesse mesmo caminho. Essa discussão é importante para o objetivo maior de institucionalização da EAD dentro dos Institutos Federais”, complementa.

“O que vemos é que alguns IFs estão nesse mesmo caminho”

*Márcio Daniel,
diretor de Educação a Distância*

Etapas para a implantação de curso:

- 1º) Constituição de comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do novo curso
- 2º) Elaboração do projeto pedagógico do novo curso
- 3º) Avaliação da lista de verificação
- 4º) Constituição da comissão de avaliação do novo curso
- 5º) Avaliação do projeto pedagógico
- 6º) Visita in loco
- 7º) Submissão da proposta de criação do novo curso ao Consup



1 - Acaraú
Subsequente em Meio Ambiente

2 - Caucaia
Subsequente em Logística
Concomitante em Informática (EAD)

3 - Campos Sales (Polo EAD)
Concomitante em Informática (EAD)

4 - Canindé
Integrado em Eletrônica
Subsequente em Informática
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

5 - Crateús
Licenciatura em Geografia

6 - Fortaleza
Concomitante em Eletrotécnica (EAD)
Concomitante em Segurança do Trabalho (EAD)
Concomitante em Redes de Computadores (EAD)

7 - Iguatu
Licenciatura em Geografia

8 - Itapipoca
Subsequente em Edificações
Subsequente em Mecânica

9 - Jaguaribe
Subsequente em Eletromecânica
Integrado em Eletromecânica

10 - Pacajus
Concomitante em Informática (EAD)
Concomitante em Eletrotécnica (EAD)

11 - Paracuru
Subsequente em Meio Ambiente
Subsequente em Redes de Computadores
Licenciatura em Ciências Biológicas

12 - Pecém
Subsequente em Automação Industrial
Subsequente em Eletromecânica

13 - Quixadá
Bacharelado em Engenharia Civil

14 - Sobral
Subsequente em Agropecuária

15 - Tabuleiro do Norte
Subsequente em Administração
Subsequente em Soldagem

16 - Tauá
Licenciatura em Letras
Português e Inglês

17 - Umirim
Licenciatura em Letras
Português e Inglês

SAIBA MAIS ● ●

O IFCE implantou 29 novos cursos em 2017, sendo 7 superiores e 22 técnicos.

Fique ligado

O IFCE tem 24 cursos em EAD contemplando 30 polos de apoio presencial em todo o Ceará

Projetos de (des)envolvimento

Deborah Sampaio

Iniciativas promovem mudanças sociais e econômicas por meio do conhecimento

As ações de extensão do IFCE tiveram suas origens no trabalho voluntário, voltado para promover transformações sociais. Ao unir ensino e pesquisa, a instituição leva conhecimento à sociedade com o *know how* obtido em sala de aula, favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento regional.

Para aperfeiçoar as práticas extensionistas, o IFCE adotou mecanismos de incentivo a essas ações, com regulamentações e publicações de editais de apoio. “Um dos primeiros passos foi democratizar os recursos da extensão em alguns campi estabelecendo diretrizes para a execução dos recursos direcionados a essa finalidade”, diz a pró-reitora de Extensão (Proext) Zandra Dumaresq.

O primeiro edital teve início com articulações da pró-reitoria no ano de 2013. Desde então, passou por melhoramentos para atender com mais eficiência as comunidades. Em 2017, a Proext estabeleceu a divisão das vagas por áreas, a fim de equilibrar todas as demandas. Um dos destaques do ano ficou com o projeto da área de Tecnologia e Produção, do campus de Crateús.

Desenvolvido com famílias do assentamento Dom Fragoso Marinheiro, o projeto desenvolveu tecnologias agroecológicas de compostagem, minhocultura e produção de defensivos naturais. De acordo com o coordenador da ação, professor Luís Nery Rodrigues, buscou-se agregar alternativas de desenvolvimento e de renda: “Como resultado, por exemplo, elas já estão comercializando a produção a partir da adoção das técnicas aprendidas”, afirma.

“Um dos primeiros passos foi democratizar os recursos da extensão”
Zandra Dumaresq, pró-reitora de Extensão

Empreendedorismo

Ao longo de 2017, vários encaminhamentos foram realizados para a elaboração dos planos acadêmicos e dos estatutos das empresas juniores, propostos por estudantes e professores, para que os processos de implantação delas sejam bem-



Foto: Francisco Gomes

sucedidos, culminando na formalização de seus empreendimentos com o suporte institucional.

De acordo com Zandra Dumaresq, as empresas juniores são empreendimentos frutos do interesse pelo aprimoramento prático do aprendizado adquirido em sala de aula. Sem fins lucrativos, a renda adquirida é revertida para a melhoria das instalações, como mobiliário, equipamentos, softwares, bem como bolsas para os estudantes em estágio na empresa.

A chefe do Departamento de Extensão Acadêmica do IFCE, Rejane Santiago, destaca a importância da atuação dos orientadores dos projetos executados pelas empresas juniores, que oferecerão ao mercado serviços e produtos a um preço mais acessível, sob a supervisão e responsabilidade técnica de um docente.

Na mesma perspectiva do incentivo ao empreendedorismo, em novembro de 2017, foi firmado um termo de cooperação com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), a fim de fortalecer os programas na área. O termo, que começará a ser executado em 2018, prevê a seleção das melhores ideias empreendedoras dos alunos para transformá-las em negócios, atendendo às demandas do setor industrial.

Fique ligado

3 empreendimentos estão em fase de formalização como empresa júnior.

Hora de colher

Cláudia Monteiro

O Polo Embrapii de Inovação Fortaleza fechou 2017 com 23 convênios firmados com empresas de grande, médio e pequeno porte.

O montante de recursos captados foi superior a R\$10 milhões, dos quais R\$ 3,8 mi foram obtidos com as empresas, R\$ 3,5 mi com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e o restante, R\$ 3,2 mil, totalizou a contrapartida econômica do IFCE.

“Nós ainda estamos no começo do trabalho, pois temos uma programação de seis anos com a Embrapii e estamos entrando no terceiro ano de atuação. Até meados de 2018, a nossa perspectiva é fechar a meta dos seis anos, e aí vamos procurar outras fontes de fomento para custear novos projetos”, estima a diretora-geral do Polo de Inovação, Cristiane Borges.

Atualmente, estão envolvidos nos projetos do Polo Embrapii de Inovação Fortaleza 33 servidores e 190 alunos.

Habilidades

O Polo é competente para desenvolver ações em Sistemas Embarcados e Mobilidade Digital, permitindo que empresas do setor industrial possam desenvolver projetos de produtos ou processos inovadores; desenvolver ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, de forma a fomentar a cultura da inovação nas cadeias produtivas com as quais se relaciona; e fortalecer a formação profissional, desde os cursos técnicos até a pós-graduação, pela inserção de estudantes nos projetos de PD&I e de serviços tecnológicos.

Projetos em desenvolvimento geram os primeiros frutos

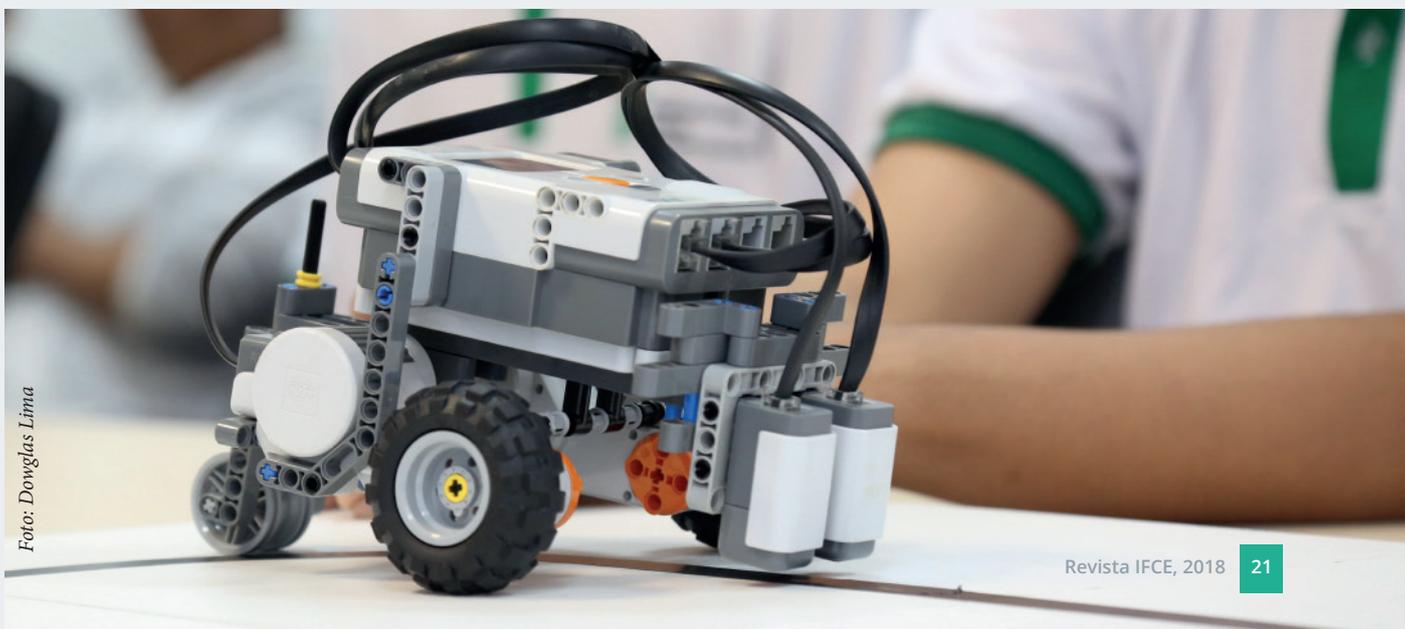
“Acordamos com o Polo para o desenvolvimento de algumas soluções e até agora tudo tem sido executado de maneira bem profissional e dentro do prazo. Já providenciamos quatro entregas e, como estamos na metade do trabalho, esperamos que tudo corra bem até o final da parceria, prevista para terminar em maio de 2018”, afirma o diretor de pré-vendas da IT2B, Pablo Miranda, empresa instalada em Horizonte e que participou em junho do I Encontro IFCE para Inovação, ocorrido no campus do Pecém.

Se a parceria com o Polo Embrapii de Inovação Fortaleza é útil aos negócios, mais importante é o resultado alcançado no processo de formação e inserção no mercado dos estudantes e egressos do IFCE. O estudante Ivomar de Arruda dos Santos, concludente do bacharelado em Ciências da Computação, está desenvolvendo no laboratório do campus de Aracati um aplicativo de escalonamento de tarefas e gestão de projetos.

Enquanto estudante, ele está satisfeito com o valor da bolsa “acima da média” e na expectativa de mudar seu vínculo para um contrato celetista em 2018, visto que o projeto da Teams by Lux Solutions deve durar 18 meses. “O trabalho é na área que eu me especializei e estou colocando em prática e aprendendo mais sobre autenticação e regras de negócios, além de estar praticando meu inglês”, relata Ivomar.

Fique ligado

190 alunos estão envolvidos nos Projetos do Polo de Inovação.



Uma comunicação cidadã *Antonio Alencar*

Ações sistêmicas estreitam relação com a comunidade



Foto: Douglas Lima

Quando se fala em comunicação, logo se pensa na resolução de desafios, numa área estratégica em toda e qualquer organização que ambiciona um posicionamento respeitado, uma imagem e identidades fortes. Ela se encontra presente nos mais diferentes espaços: desde uma resposta a comentário em uma rede social, passando pela divulgação na imprensa dos principais fatos da instituição ou na organização de um evento.

A maior parte das instituições possui uma célula de comunicação, mas nem todas percebem o quanto ela é importante, enquanto instrumento agregador de valor às atividades-fim da organização. Tudo isso se torna ainda mais desafiador quando os resultados não são tangíveis. Em regra, não se podem aferir com máxima precisão os resultados da comunicação, mas pesquisas ou auditorias podem atestar se as ações em curso estão ou não em sintonia com os públicos de interesse; no caso do IFCE, seus alunos, servidores e a sociedade.

A Comunicação no IFCE é descentralizada,

considerando a realidade onde o campus está inserido. Simultaneamente, há execução de atividades de caráter sistêmico, isto é, vinculam-se todas as unidades ao cumprimento, a fim de manter uma harmonia e garantir a conclusão dos trabalhos. O mais novo vídeo institucional, gravado em 2017, é um exemplo. Com pouco mais de cinco minutos, a produção requisitou o envolvimento de comunicadores e demais integrantes da comunidade acadêmica para que se chegasse a um produto de qualidade. A resposta foi imediata.

O vídeo alcançou, até janeiro de 2018, mais de 37 mil visualizações na fanpage da Reitoria. Não é para menos: o material centrou suas atenções no aluno, de norte a sul do Ceará. Com a equipe de produção formada pelos servidores Alissa Carvalho (jornalista), Geovany Brasil (técnico em audiovisual) e Rodrigo Brasil (técnico em audiovisual), o vídeo institucional demonstra como a Comunicação é capaz de trabalhar de maneira sistêmica para atingir um objetivo, mesmo que, por vezes, exija

muito desprendimento para o desenvolvimento da empreitada. Mas é na adversidade que a competência encontra meios inovadores. “Foi um ano corrido, cheio de altos e baixos, mas acredito que a Comunicação teve uma boa atuação. Fomos bons, nos programas para rádio, nos projetos de audiovisual, no vídeo institucional e, apesar de muitos pontos necessitarem ser acertados, somos bons no que fazemos - mas podemos melhorar”, afirma Rodrigo.

Diversidade

A atuação da Comunicação do IFCE é tão grande quanto a capilaridade da instituição. Ainda em 2017, outra atividade que demandou bastante empenho foi a de sinalização das áreas internas, como a da Reitoria e dos campi de Tauá e Fortaleza, por exemplo. Catalogar as peças, preparar as artes, mediar com o fornecedor, além de acompanhar a instalação para conferir se o produto se encontrava conforme o pedido compuseram essa ação. “A Reitoria, por exemplo, é um prédio novo. A sinalização do ambiente ajuda muitos visitantes externos e servidores dos campi a se localizarem. Era algo necessário”, comenta Vinícius Mota, coordenador de Jornalismo e Imprensa e um dos envolvidos com a sinalização da Reitoria.

Ano passado, também, os perfis da Reitoria nas redes sociais passaram por reformulações de conteúdo, que repercutiram na atração espontânea de novos seguidores. No Facebook, a fanpage passou dos 51 mil seguidores. No Instagram e no Twitter, 6 mil e 9 mil, respectivamente. Os campi também se destacaram: o de Fortaleza tem mais de 20 mil seguidores em sua fanpage, número quase três vezes maior do que o número de estudantes. “São pessoas que buscam informações da instituição, sugerem e criticam, ou seja, interação com a gente e nos dão um feedback essencial para nosso trabalho”, comenta Vinícius.

Porém, a reformulação do canal de vídeos para TV IFCE foi o que marcou o ano, combinada com a estreia do #IFCEAÇÃO, programa gravado direto do Departamento de Comunicação Social da Reitoria, veiculado às sextas-feiras. Com pouco mais de um minuto de duração, o #IFCEAÇÃO leva informação objetiva e atual sobre os assuntos mais relevantes da semana. Pode ser acompanhado pela TV IFCE no YouTube, Facebook, Instagram e no Twitter, sendo disponibilizado ainda para o WhatsApp. “Observo que a atuação do setor de Comunicação foi positiva e evoluiu bastante em sua produção, quando comparada a 2016. Principalmente, a

“São pessoas que buscam informações da instituição, sugerem e criticam”

Vinícius Mota, coordenador de Jornalismo e Imprensa

partir do segundo semestre, foi possível observar essa evolução não só no âmbito da Comunicação Institucional, mas também no uso de instrumentos de comunicação mais acessíveis ao nosso público-alvo”, destaca Marcel Ribeiro, diretor do campus avançado do Pecém.

Conquista

O Fórum de Comunicadores foi outra conquista, teve sua primeira edição em 2017. Um momento para troca de experiências, de discussões e de encaminhamentos com vistas à otimização de atividades que, necessariamente, precisam ser integradas e sistêmicas. O evento entrou para o calendário institucional, fruto da Política de Comunicação. Nessa edição, houve exposição de práticas bem-sucedidas em comunicação e palestras, como a da comunicadora Márlen Danúsia, que abordou a comunicação da instituição pública, bem como de Makfferismar Rego dos Santos, ex-chefe da Comunicação da Setec/MEC, que destacou o papel da Comunicação Integrada no fortalecimento da Rede Federal. “O Fórum foi um passo muito importante para nos estabelecermos como profissionais que trabalham em rede. Tanto que muitas demandas foram otimizadas nesse sentido após o encontro. Outra grande conquista foi a formação de grupos de trabalho com comunicadores de diversas competências, e que vivem realidades diferentes nos campi, pensando e planejando a comunicação do Instituto. A pluralidade é a maior força da nossa equipe. A Política de Comunicação, outra vitória, está sendo implementada aos poucos nos campi, transformando a perspectiva do Instituto em relação à Comunicação Institucional”, afirma Amanda Alboino, jornalista do campus de Iguatu.

SAIBA MAIS ● ●

O IFCE no Ar é um exemplo de ação sistêmica. Reunindo notícias de toda a instituição, o jornalístico vai ao ar, às quintas-feiras, na Universitária FM 107,9. Em um ano, 48 programas foram veiculados.

O tão sonhado “ilimitado” Rebeca Casemiro

Nova plataforma de e-mail institucional garante segurança e armazenamento ilimitado

Em 2017, o IFCE realizou vários avanços na área de Tecnologia da Informação. Além da preocupação com a questão da segurança de redes, um ponto foi fundamental para melhorar as condições de trabalho e gerenciamento de informações: a mudança para uma nova plataforma de e-mail institucional. Para tanto, a Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação (DGTI) firmou um convênio com a *G Suite for Education*, uma ferramenta que oferece um serviço de webmail rápido e seguro.

O novo e-mail manteve o domínio “@ifce.edu.br” e agregou ferramentas do *Google Accounts*. Com ele, o servidor pode utilizar agendas integradas, sala de aula virtual, compartilhamento de documentos online, armazenamento em nuvem, além de dispor de espaço ilimitado para as contas de e-mail.

As vantagens, segundo o diretor de Tecnologia da Informação do IFCE, Maurício Dourado, são inúmeras, especialmente na questão de armazenamento de dados. “Sabemos que o volume de informação no e-mail institucional é muito grande e este era um apelo que tínhamos do nosso e-mail institucional antigo. O ganho de espaço é apenas uma das vantagens, além da economia para instituição, uma vez que o serviço não implica contrapartida financeira para o IFCE”, comentou. Antes da nova plataforma, o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) prestava serviço de manutenção das contas de e-mail institucional.

Elias Figueiroa é programador visual na Reitoria e, entre as inúmeras funções, a edição de imagem é uma constante no trabalho. Os arquivos geralmente possuem tamanhos grandes para manter a qualidade e a falta de espaço no e-mail institucional era um ponto que dificultava o trabalho. “Essa era uma necessidade grande, principalmente para a gente que trabalha com arquivos que não podem ser compactados para não comprometer a qualidade do material. Sem dúvidas, foi um ganho significativo”, avaliou.

Além do novo e-mail, a DGTI realizou, em 2017, a efetivação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que exigiu dedicação da equipe na estruturação da Reitoria para utilização do sistema. “Em parceria com a Coordenadoria de Arquivo e Protocolo, fizemos a aquisição de equipamentos, instalações necessárias e configuramos o sistema, que agora está em pleno uso na Reitoria. O próximo passo é trabalhar para que o SEI comece a funcionar nos campi, gerando ainda mais agilidade e economia”, concluiu Maurício Dourado.

“O próximo passo é trabalhar para que o SEI comece a funcionar nos campi”

Maurício Dourado, diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

Em busca da excelência

Deborah Sampaio

Auditorias focam a melhoria do serviço público



Todos os anos, a unidade de Auditoria Interna (Audin) busca cumprir com o propósito do que é estabelecido pelo Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (Paint), numa rotina de constante acompanhamento e análise dos procedimentos internos do IFCE. O formato do plano foi estabelecido em 2001 e prevê as metas que devem ser executadas a fim de garantir a excelência na prestação dos serviços públicos dentro do Instituto.

“A Audin executa as atividades de controle e de monitoramento próprios, ao longo do ano, gerando relatórios em que são pontuadas as constatações, especialmente relacionadas a possíveis desajustes que devem ser corrigidos”, diz o titular da Audin, Cláudio Karam. A partir desse ponto, podem-se cobrar respostas dos setores auditados para que prossigam prestando os serviços públicos em consonância com os princípios e a moralidade administrativos.

Em 2017, por exemplo, foram realizadas auditorias nas áreas de patrimônio mobiliário, de gestão de pessoas e de pesquisa, pós-graduação e inovação, previstas no Paint. Nesta última, o foco das atividades da Audin foi analisar de que forma são conduzidas, na Reitoria, as demandas da pró-reitoria incumbida dessas funções, a PRPI. A auditoria buscou analisar o cumprimento do desempenho sistêmico, ou seja, da ingerência de atuação junto aos campi em termos de governança. “Como somos um órgão de controle, mesmo

vinculados ao IFCE, nossa forma de trabalho é sempre com olhar independente, pois é inerente à auditoria alertar para o que não vem sendo bem conduzido, a fim de garantir uma excelente prestação do serviço público”, garante Cláudio Karam. Com esse caráter, a auditoria também exerce, duas vezes ao ano, o monitoramento dos setores auditados, exatamente para avaliar a adoção das práticas benéficas pelos departamentos.

A Audin já estabeleceu o Paint 2018, tendo submetido a proposta à Controladoria-Geral da União (CGU), pelo que aguarda as considerações do órgão, e também ao Conselho Superior do IFCE (Consup), obtendo aprovação até que o parecer da CGU seja formatado. Sustentada por essas premissas, a Audin segue exercendo sua autonomia técnica e a objetividade de sua atuação em função do comprometimento com o alcance dos fins sociais a que se propõe dentro do IFCE.

“**Nossa forma de trabalho é sempre com olhar independente**”

Cláudio Karam, titular da Audin

Acopiara e Maranguape ampliam oportunidades

Antonio Alencar

Campi iniciam funcionamento com cursos para a comunidade

O acesso a um curso técnico ou superior tem sido cada vez mais facilitado, principalmente para as comunidades que vivem no interior. Boa parte disso é oportunizada pelo IFCE, à medida que abre uma nova unidade e amplia a oferta de vagas nos campi, impulsionando o desenvolvimento regional e garantindo a permanência das pessoas no local em que moram. Acopiara e Maranguape são exemplos.

Os dois municípios passam por momentos singulares com a chegada do IFCE, iniciada no segundo semestre de 2017, com a abertura de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e de pós-graduação. Os novos campi, autorizados pelo Ministério da Educação, funcionam atualmente em sedes provisórias, cedidas pelas prefeituras até a conclusão das obras definitivas dos campi. Com eles, o IFCE chega a 31 cidades, atendendo às demandas por formação técnica e tecnológica, levando ensino, extensão e inovação.

Somente em Maranguape, 308 alunos já foram qualificados em 10 cursos FIC. Para 2018, é planejada a oferta de Licenciatura em Matemática, do curso técnico em Eletrotécnica e de mais 15 cursos de extensão. A expectativa é para mais de 500 alunos matriculados no período. Também estão previstos cursos nas áreas de Controle e Processos Industriais, Tecnologia da Informação e Comunicação, Construção Civil e Produção.

Já Acopiara começou a funcionar com quatro cursos de extensão e mais de 180 alunos em sala. Promoveu a seleção para a especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, que começa em 2018. Nessa unidade, prevê-se a implantação de cursos das áreas de Comunicação, Tecnologia e Ciências da Natureza. “Estamos nos articulando para oferecer o curso técnico de Informática e a graduação em Biologia. Temos um corpo técnico e docente qualificado, que garante as condições para ampliarmos nossa capacidade de atendimento à comunidade”, informa Maria Eliani Holanda Coelho, diretora de implantação do campus de Acopiara.



Foto: Antonio Alencar

“Temos um corpo técnico e docente qualificado, que garante as condições para ampliarmos nossa capacidade de atendimento à comunidade”

Maria Eliani Holanda Coelho, diretora de implantação do campus de Acopiara

Investimento

Os investimentos nos campi de Acopiara e Maranguape chegam a R\$ 16 milhões. A inauguração da unidade na região centro-sul ocorre no primeiro semestre de 2018. Já o campus de Maranguape teve os trabalhos de construção retomados no final de 2017. Iniciada em 2013, a obra foi interrompida, pois a empresa responsável não cumpriu parte das cláusulas contratuais.

Quando em pleno funcionamento, será possível atender até 1200 estudantes em cada campus, que contará com 10 salas de aula, laboratórios, biblioteca, área de convivência e auditório com capacidade para 200 pessoas. “O IFCE, mediante suas ações educativas, tem contribuído para que a dignidade humana, daqueles alcançados por essa instituição, seja de fato concretizada, pois nossas atividades buscam diminuir as desigualdades sociais”, afirma Mirian Brasil, assessora pedagógica de implantação de campi.

Fique ligado

R\$16 milhões é o investimento nos campi de Acopiara e Maranguape; 308 estudantes já foram qualificados em Maranguape; 180 discentes fazem parte do campus de Acopiara.



Inaugurado simulador de manobras de embarcação e pesca em Acaraú *Edson Costa*

Com o equipamento, será possível simular situações de navegação no mar

O campus de Acaraú é a primeira unidade da Rede Federal de Educação a contar com um simulador de manobras de embarcação e pesca. O equipamento foi entregue à comunidade acadêmica, durante solenidade de inauguração, em 26 de outubro, com a presença do reitor do IFCE, Virgílio Araripe, gestores, autoridades civis e militares e pesquisadores de instituições como UFC, UFPI, Ufersa, IFRN entre outras.

O simulador permitirá analisar diversas situações de navegação no mar, servindo como ferramenta didático-pedagógica aos cursos voltados à área marítimo-pesqueira da unidade, como também para alunos da Educação Básica da região por meio de visitas técnicas. A ideia da instalação veio após reunião do coordenador do curso técnico em Pesca do campus, João Vicente, com representante da empresa responsável pelo simulador em Cingapura, no ano de 2016.

Segundo Virgílio Araripe, não há como mensurar os enormes ganhos da instituição com a aquisição do simulador.

“Estamos presenciando o início de mais um laboratório moderno, que simula a realidade do que acontece em alto-mar, permitindo grandes avanços para os cursos e atividades voltadas à pesca na costa cearense e brasileira, por meio de uma alta tecnologia adotada por grandes instituições mundo afora, e que agora temos aqui à nossa disposição”, comemorou.

“Concretizamos um antigo sonho de Acaraú”

*Márcio Alves Bezerra,
diretor-geral do campus*



Sete (anos de) histórias pra contar

Gratidão e pertencimento marcam relato *Katharinne Magalhães*
de estudantes



Existem muitas maneiras de contar a história de uma instituição. No caso do campus de Aracati, que celebrou sete anos em setembro de 2017, um caminho seria dizer da importância que os cursos técnicos e superiores ofertados têm para a região. Ou falar sobre o começo, ainda em 2010, quando os poucos servidores se revezavam na tarefa difícil de fazer o sonho dar certo. Diante destas possibilidades, preferimos dar voz aos nossos alunos que, hoje, representam com perfeição o IFCE. Alexandra, Alisson, Jeane, Rosana, Sofia, Xavier e Wesley dão conta de explicar, a partir do encontro que tiveram com o Instituto Federal, um pouco das suas histórias.

E se são poucos anos, não é pouco o que temos pra contar. “Se eu tivesse ouvido só a razão, eu não estaria aqui hoje”, conta Jeane Barbosa, filha de agricultores de uma comunidade rural de Aracati e aluna egressa do curso técnico em Aquicultura. “Mas eu quis ir pelo sonho”, acrescenta, lembrando que encontrou no ensino técnico a independência financeira e a possibilidade de ir cada vez mais longe. “Hoje, pra onde eu vou, eu levo com orgulho essa marca”, diz ela, que é funcionária do Governo do Estado e, no início de 2017, regressou para cursar Engenharia de Aquicultura.

Essa mesma vontade de mudar a própria história motivou Rosana Ferreira, mãe de Ruan David e Miguel Ângelo. Aluna do curso de Hotelaria,



ela entrou no IFCE no início do ano graças ao estímulo do filho mais velho. “Um dia ele me perguntou qual era o meu sonho, e eu lembrei que sempre quis fazer uma faculdade”, diz ela. “Eu botei na minha cabeça que eu ia tentar e deu certo. Hoje, eu me sinto valorizada por poder contar isso e, quem sabe, inspirar outras pessoas a não desistirem”.

“Eu lembrei que sempre quis fazer uma faculdade”

*Rosana Ferreira,
aluna do curso de Hotelaria*

Assim como Rosana, Xavier Teobaldo também entrou no IFCE com o objetivo de se reconciliar com o passado. Aos 58 anos, ele faz o curso técnico em Informática e conta que encontrou na instituição um ambiente ao mesmo tempo desafiante e acolhedor. “Eu escolhi um curso difícil, que exige muito do aluno, mas desde o primeiro momento fui muito bem recebido”, diz ele. “Nunca me senti diferente por ser mais velho aqui, e sempre aproveito pra aconselhar os jovens a aproveitarem a oportunidade de estudar, porque não existe um caminho melhor que esse”.

É um conselho que Wesley Lima já segue. Atleta de jiu-jítsu e estudante de Ensino Médio, ele chegou ao IFCE por meio do curso técnico em Eventos e viu as notas da escola regular melhorarem. “Quando eu cheguei aqui, eu não tinha o hábito de estudar e me dedicar”, lembra. “Aos poucos, eu notei que até o meu desempenho no jiu-jítsu foi melhorando, porque eu fiquei mais concentrado. Acho que os seminários que nós precisamos apresentar e a cobrança mesmo dos professores ajuda”, avalia.

#IFCEAracati7anos

Empolgado com os resultados conquistados, Wesley procurou o setor pedagógico do campus e quis compartilhar sua história com outros alunos. Nasceu daí o projeto #IFCEAracati7anos, elaborado pela Coordenação de Comunicação Social e Eventos, que reúne sete histórias de estudantes que relatam momentos de

superação, a partir do encontro com o Instituto Federal.

Entre as histórias contadas, a de Francisco Alisson emociona. “Antes de entrar no IFCE, eu fui dependente químico por seis anos”, diz ele entre um sorriso e outro. “Então, eu precisava de algo pra preencher o vazio que a dependência deixou e aqui eu encontrei justamente isso”. Aluno do curso de Hotelaria, Alisson hoje serve de exemplo para as duas irmãs mais novas e para a mãe, que não pôde concluir o Ensino Fundamental. “Eu não tenho dúvida de que entrar aqui foi a melhor decisão que eu já tomei na minha vida”.

O sentimento de superação é vivenciado também por Sofia Holanda, que faz o curso Integrado em Petroquímica. Além da formação técnica e do Ensino Médio, ela encontrou no IFCE a possibilidade de fazer parte de um grupo de teatro e de se tornar mais confiante. “Agora pode não parecer, mas eu sou uma pessoa muito tímida”, conta ela. “E ter participado da Companhia Revoada me ajudou a melhorar isso, a superar essa timidez, fazer dança e até ter mais amigos”.

Já para Alexandra Nascimento, o IFCE é sinônimo de “casa”, isso dá sentido ao fato de a estudante ter concluído o curso técnico em Informática e regressar para ser aluna do Bacharelado em Ciências da Computação. “Quando eu estou no IFCE, eu me sinto muito bem. O IFCE é uma casa”.

“O IFCE é uma casa”

*Alexandra Nascimento, aluna
do Bacharelado em Ciências
da Computação*

Multimídia

Confira o resultado do projeto
#IFCEAracati7anos
no canal do campus no
YouTube (<https://goo.gl/12hi5T>).

Reaproveitamento à mesa!

Ana Cristina Morais
(colaboradora)

Projetos estimulam a utilização de resíduos de alimentos e a ação empreendedora

Reaproveitar resíduos de alimentos de forma criativa, buscando a geração de renda. Texturas, cores, sabores, temperos e uma pitada de oportunidade, tudo isso posto à mesa. Foi assim que dois projetos, do campus de Baturité, passaram a encher os olhos, aguçar o paladar e possibilitar o intercâmbio de conhecimento ao longo de 2017. A ideia deu tão certo que os projetos “Tecendo Redes Empreendedoras” e “Processamento e Conservação de Frutas: Aprimorando a Renda de Comunidades do Maciço de Baturité” foram contemplados pelo edital do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão (Papex), da Pró-reitoria de Extensão.

Os dois projetos permitiram que o campus de Baturité estabelecesse parcerias com a Escola de Ensino Médio Almir Pinto, de Aracoiaba, e com o Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda (Ceja), de Baturité, tendo como público-alvo os estudantes das duas instituições. Um dos frutos colhidos foi o curso de Reaproveitamento de Alimentos, ofertado aos alunos do Ceja, com o objetivo de apresentar as possibilidades de utilização de resíduos de vegetais para alimentação humana. O que para muitos é tratado como material de descarte,

que tem como destino o lixo, pode ser transformado em alimento com valor nutricional elevado.

Para quem precisa ver para crer, a experiência permitiu a produção de delícias como carne e hambúrguer de caju, casca de laranja e de tangerina cristalizadas, extração de pectina da casca do maracujá e aplicação na produção de geleia de acerola, pão com recheio de patê de carne de casca de banana ou de creme de manga.

Negócios

Outra preocupação dos projetos do campus de Baturité foi despertar os participantes para o empreendedorismo, possibilitando que o conhecimento se transforme em geração de renda. A parceria com a Escola de Ensino Médio Almir Pinto, de Aracoiaba, permitiu que, além de receitas, os estudantes pudessem ser estimulados a agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando este ato também em crescimento pessoal e profissional.

As experiências obtidas nas aulas teóricas e práticas devem ser replicadas, com a oferta de novos cursos, com a finalidade de atender outras comunidades do Maciço de Baturité.



Fotos: Ana Cristina Morais



Carne de Caju

Novos rumos pro sertão

Douglas Lima

Unidade celebra a oferta do primeiro curso regular

Foto: Alexandre Oliveira



Uma fonte de esperança no coração do sertão cearense. Esse é o olhar de quem faz o campus de Boa Viagem, uma das unidades mais recentes do Instituto. Apesar do pouco tempo de funcionamento – o campus foi inaugurado em agosto de 2016 – a unidade já começa a colher seus frutos.

Um deles é o estudante Renato Rodrigues, de 27 anos, aluno da Licenciatura em Química. Ele foi escolhido para estudar na Universidade de Évora, em Portugal, por meio do programa IFCE Internacional. Renato é o primeiro aluno da unidade a estudar fora do País. Uma conquista que ele faz questão de dividir com todos.

“O campus do IFCE representa a maior conquista para Boa Viagem no contexto educacional nos mais de 150 anos de história da cidade. O impacto social é fantástico. Ter uma instituição como essa representa a despolarização da educação, pois permite que o filho do homem humilde do campo e da cidade tenha acesso à educação de qualidade”, comemora Renato.

O curso de Química, aliás, faz parte do capítulo mais significativo do campus de Boa Viagem, pois marca a chegada dos primeiros cursos regulares. Além dele, a unidade passou a oferecer dois cursos técnicos: Subsequente em Agropecuária e Integrado em Redes de Computadores.

O diretor-geral do campus de Boa Viagem, João Paulo Arcelino do Rego, faz questão de destacar as áreas estratégicas de atuação de cada curso. “Começamos com três cursos importantes para toda a região do sertão central. Com o curso de Química, passamos a contribuir com a formação de professores.

Com o subsequente em Agropecuária, vamos atender a demanda dos produtores rurais. E com a área de Redes de Computadores, também atendemos um mercado que cresce muito aqui na região”, explicou o gestor.

Balanco

A unidade atingiu, no final de 2017, a marca de 180 alunos matriculados somente nos cursos técnicos e na graduação. Há, ainda, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). O diretor-geral aponta que, no primeiro ano de funcionamento, foram ofertados no total 25 cursos do tipo, que geraram 1.176 matrículas.

A expectativa é de um 2018 de mais crescimento para o campus. “Na nossa atuação, trazemos a visão de tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão, sempre buscando a ciência contextualizada e aplicada em forma de tecnologia. Formar com qualidade passa ser prioridade, estando o nosso estudante lincado com as demandas mais atuais do mercado em constante mudança. Somos, sim, um mar de oportunidades”, finalizou João Paulo.

SAIBA MAIS ● ●

O campus de Boa Viagem oferta os cursos técnicos em Agropecuária e em Redes de Computadores e a Licenciatura em Química.

Educação e preservação ambiental

Renata Erlen (colaboradora)

Projeto de extensão mobiliza a comunidade para proteção dos recursos naturais

As riquezas naturais de Camocim são atrativos para os moradores e para milhares de turistas que visitam o destino, localizado no litoral oeste cearense. O estuário do rio Coreaú, a Ilha do Amor e as lagoas são pontos obrigatórios de parada. Atento à necessidade de preservação dessas e de outras áreas, é que o campus de Camocim realizou, em 2017, uma série de atividades ligadas ao projeto de extensão “Ações de apoio ao uso sustentável das praias de Camocim”.

A principal motivação para o projeto partiu de uma observação *in loco* feita pelos estudantes Henrique Oliveira, Liliane Sousa, Luana Castro, Josenice Sabino e Simone Silva, do curso Tecnológico em Processos Ambientais. Nas lagoas interdunares da Ilha do Amor, constatou-se que os visitantes, além de aproveitarem o local para lazer, realizavam o descarte irregular de resíduos sólidos.

Com a coordenação da professora Caroline Vitor Loureiro, os alunos partiram para campo. Alguns ficaram responsáveis por conversar com os visitantes e a comunidade, transmitindo orientações sobre educação ambiental, entregando sacolas para que separassem os resíduos por categoria e realizando o descarte em local adequado. Já outros realizaram um mutirão de limpeza. Os resíduos foram entregues à empresa responsável pela coleta no município e separados por categoria para que fossem destinados aos recicladores. “Durante a ação, percebemos que os frequentadores da praia se estimulavam a melhorar suas atitudes em relação ao ambiente, coletando o lixo produzido durante as visitas”, afirma a professora.

Comunidade

Além da comunidade acadêmica, ao projeto se somaram algumas parcerias. A começar pela Colônia de Pescadores da Praia de Maceió e pela a importante contribuição de voluntários. O último mutirão do ano, realizado em novembro, contou com cerca de 30 pessoas, oriundas da comunidade no entorno do campus, da Comunidade Surda de Camocim e crianças do projeto de extensão Calere. A iniciativa também recebeu a adesão da Ecogold, empresa de limpeza pública da cidade.

Para Henrique Oliveira, as atividades desenvolvidas permitiram a todos assumir um compromisso com o meio ambiente. Gestos simples, como depositar os resíduos em locais adequados, são atitudes de grande importância para a preservação da natureza. “Responsabilidade com o meio, sensibilidade e consciência quanto à maneira de preservar a natureza garantem um planeta limpo e sustentável para todos”, afirma o aluno.

SAIBA MAIS ● ●

Objetivos do projeto:

- Proposição de atitudes responsáveis aliadas à lógica da sustentabilidade;
- Conscientização dos frequentadores das praias de Camocim quanto à responsabilidade sobre o resíduo gerado;
- Realização de mutirões de limpeza nas praias.

Doação de mudas



Mutirão de limpeza na Ilha do Amor



Ensino técnico fortalecido *Andressa Souza*

Em 2018, campus abre as primeiras turmas do técnico em Eletrônica e em Informática



Fotos: Eugênio Pacelli

Para uma instituição de ensino, não há melhor maneira de iniciar um ciclo do que possibilitando novas vias de aprendizado. No caso do campus de Canindé, o ano de 2018 traz a concretização de uma vitória e o desenrolar de um desafio, com o ingresso das primeiras turmas dos novos cursos técnicos integrado em Eletrônica e subsequente em Informática, cada uma com 40 estudantes.

As novas formações se somam aos cursos técnicos em Eventos e em Telecomunicações já em atividade na unidade. Para o diretor-geral do campus, Francisco Vidal, trata-se de um momento de “fortalecimento educacional e de ampliar as possibilidades de formação profissional na região dos sertões de Canindé”.

Ao longo de 2017, o campus de Canindé empreendeu esforços para fortalecer o ensino técnico no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Entre essas ações, destacam-se a formalização das coordenações de curso, com a captação de funções gratificadas; a chegada de professores para as áreas de Língua Estrangeira e Artes; aportes para a Assistência Estudantil por meio do auxílio-formação, estimulando a participação dos alunos de nível técnico nas ações extensionistas; e a mudança da oferta dos cursos integrados para o turno integral. “Entendemos que o tempo integral possibilita ao educando uma formação mais sistêmica e profícua”, explica o diretor-geral.

“Entendemos que o tempo integral possibilita ao educando uma formação mais sistêmica e profícua”

Francisco Vidal, diretor-geral do campus

Oferta

Os cursos técnicos integrado em Eletrônica e subsequente em Informática são os primeiros aprovados para implantação, em Canindé, a partir da relação de nove cursos referendados, durante processo de consulta pública, realizado em 2016. Com participação das comunidades interna e externa, também foram escolhidos os técnicos em Manutenção e Suporte para Informática, em Guia de Turismo e em Regência; o superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e as licenciaturas em Computação, em Música e em Pedagogia.

SAIBA MAIS ● ●

Em março de 2018, o campus de Canindé celebra oito anos de atuação no sertão cearense.

Robótica no campus *Luís Carlos de Freitas*

Grupo de estudantes apresenta resultados expressivos em competições

Dar conta do roteiro de estudos convencional não é uma tarefa fácil para grande parte dos estudantes. Requer disposição e, principalmente, disciplina. Mesmo assim, um grupo de 20 alunos do campus de Caucaia tem conseguido ir além das atividades curriculares e somado conquistas com a dedicação à robótica. Prova disso são os resultados alcançados em competições estadual e nacional no ano de 2017.

O “Planeta Robótica”, denominação do grupo, reúne 15 alunos do quarto semestre e outros cinco estudantes do segundo semestre do curso técnico em Eletroeletrônica. Orientada pelo professor Pedro Henrique Miranda, a turma estuda robótica fora do horário das aulas, uma atividade extracurricular que tem gerado resultados.

Em setembro, quatro alunos conquistaram o primeiro lugar entre as equipes de escolas públicas na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), etapa regional, e a quarta colocação geral, considerando as instituições particulares. “No início, não havia tanta visibilidade, mas, aos poucos, com o esforço de todo mundo e as conquistas, fomos avançando nesse estudo e, hoje, já temos isso como parte importante da nossa formação”, resume Igor Targino, que pretende se dedicar mais à automação.

Outra conquista que marca bem a capacidade do grupo foi o desempenho no I Campeonato de Robótica da Feira do Conhecimento (CRFC), alcançando o primeiro, segundo, terceiro e quarto lugares. A competição é uma realização do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece) e do IFCE, com apoio da Universidade do Trabalho Digital (UTD). “Participar dos estudos da robótica sempre foi um desafio. Eu achava difícil, por causa disso, nem queria no começo. Fui me engajando e percebi que tinha capacidade ao lado de todos no grupo. Hoje, já vejo benefícios para mim e para o campus”, conta a estudante Marina de Paiva, de 17 anos.

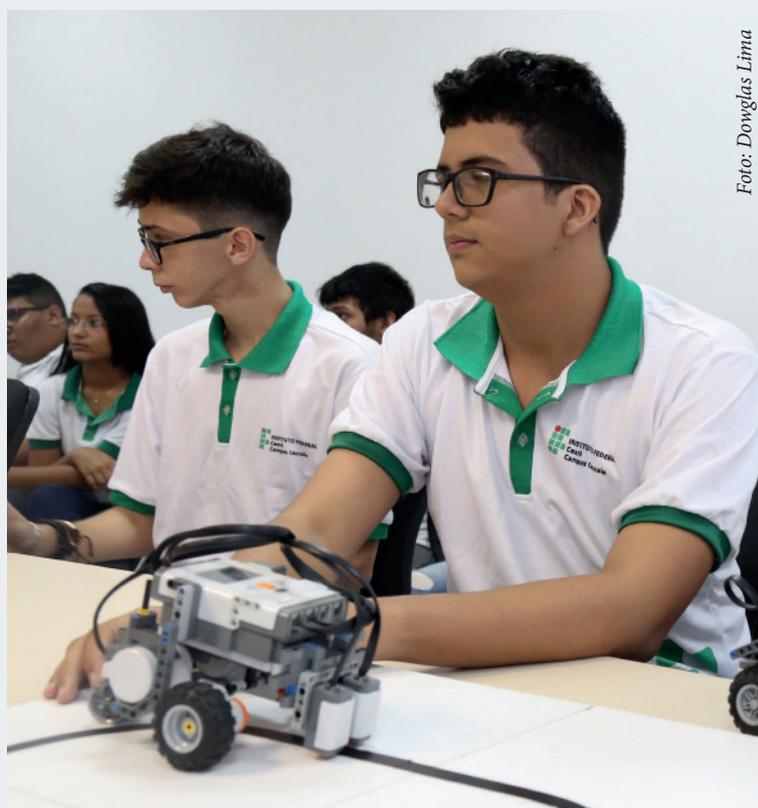


Foto: Douglas Lima

Para o professor Pedro Henrique Miranda, a competição instiga os alunos a fazer o melhor, dando suporte para enfrentar as dificuldades, sejam nos estudos ou na vida social. “Apesar do tempo curto, com o empenho dos alunos, conseguimos trabalhar muita coisa, inclusive conteúdo visto só em graduações, isso certamente é um diferencial do nosso grupo”, avalia o orientador. “A robótica vai agregar muito ao currículo deles e vamos em busca de mais na olimpíada brasileira em 2018”, completa.

SAIBA MAIS ● ●

Em 2017, o campus de Caucaia abriu a primeira turma do curso técnico em Logística, no turno da noite. Quarenta alunos ingressaram na formação, que tem duração de três semestres e expressivo potencial de colocação no mercado de trabalho devido ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Diálogo com comunidade local

Unidade diversifica iniciativas de extensão na região centro-sul

Ana Laura Farias

Diálogo com a comunidade local, portas abertas e incentivo ao desenvolvimento regional. Essa tem sido a fórmula dos 22 anos de atuação do campus de Cedro, única instituição da cidade a possibilitar a entrada dos jovens no ensino superior. Toda essa aproximação com a população é reforçada por meio das ações de extensão, que beneficiou mais de 300 pessoas ao longo de 2017. Trata-se de programas, projetos, eventos, cursos e minicurso, todos coordenados pelo Departamento de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica (Deppi).

Em 2017, a unidade de ensino inovou com a realização de atividades, como a Jornada de Matemática; o curso de Inclusão Digital para Mulheres; e o IF Campus Game. Citam-se também parcerias importantes, como o PHP com Rapadura (sobre linguagem de programação), e o Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre (Flisol), realizado em 20 países. Houve, ainda, o Universo IFCE, que apresentou o campus a alunos de dez escolas da região, e o retorno da Robomec, que chegou à terceira edição.

Eventos locais também são responsáveis por fomentar novos talentos e colocar Cedro em posição de destaque em torneios de robótica. Equipes da unidade de ensino já participaram de disputas em países como Coreia do Sul e Alemanha, e conquistaram diversas vitórias em campeonatos regionais. Uma dessas campeãs foi a aluna de Sistemas de Informação Victoria Bispo. Após vencer em maio a categoria "Exatas", na II Mostra Científica do Cariri (Mocica), Victoria recebeu credencial para o Festival Internacional de Ciências de Edimburgo, na Escócia, o que contribuiu para reforçar o desempenho da área de pesquisa no campus. O encontro científico acontece em abril de 2018.

Oportunidades

Integrando ensino, pesquisa e extensão, o campus abriu as portas para a comunidade, ofertando o curso preparatório "PreparAÇÃO Enem", com 200 vagas e aulas diárias. "Foi um curso muito proveitoso, porque eu pude me preparar de forma mais adequada para o Enem", explica Lucas Gonçalves, ex-aluno do curso.



Foto: Italo Costa

Lucas Gonçalves participou do curso PreparAção Enem

Outra ação consolidada no centro-sul cearense é o IFCE Voz, que teve sua terceira edição realizada em março e abordou o tema do Dia Internacional da Mulher, com discussões sobre igualdade de gênero. A iniciativa, que contabilizou 250 participantes e 20 apresentações, também abriu espaço para a apresentação de talentos musicais, ao promover a integração entre o campus e a cidade. "O nosso campus está sempre aberto para a comunidade. Essa é nossa função enquanto instituição de ensino", defende o diretor-geral Fernando Melo.

SAIBA MAIS ● ●

Áreas contempladas nos cursos de extensão no campus Cedro: Informática, Idiomas, Libras e Música.

Fique ligado

1400 alunos estão matriculados no campus de Cedro;
130 servidores compõem a unidade;
4 cursos superiores estão disponíveis para a população.

Crateús

Ensino em expansão

Elinaldo Rodrigues

Novos cursos ampliam oportunidades para a região



Foto: Gladson Caldas

O acesso ao ensino superior público de qualidade foi ampliado pelo campus de Crateús ao longo de 2017. A unidade chegou a 1.074 alunos matriculados, um aumento de 20% em comparação com 2016. Um fator crucial para esse sucesso foi a abertura de cursos, com a licenciatura em Geografia e a especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática – a primeira pós-graduação do campus.

O perfil do campus de Crateús se caracteriza por cursos superiores voltados para a formação de professores. Na avaliação da diretora-geral, Paula Cristina Soares Beserra, uma das causas era justamente a inexistência de licenciaturas que pudessem capacitar os educadores nas áreas do conhecimento específicas. “A gente entende a importância de fortalecer o ensino, porque a educação básica realmente é o alicerce para promover o desenvolvimento e o crescimento autônomo da região”, declara a diretora. Com a licenciatura em Música, prevista para o primeiro semestre letivo de 2018, serão cinco cursos nessa modalidade.

Preparativos

Crateús também intensificou os preparativos para a implantação de cursos previstos para 2018, como é o caso da licenciatura em Música e do técnico em Alimentos. Além desses, está em estudo a implantação dos cursos técnicos em Orientação Comunitária, Processos Fonográficos e Segurança no Trabalho.

No caso da licenciatura em Música, as ações concretas visando sua implantação ganharam

celeridade com a chegada dos professores da área. Isso favoreceu, inclusive, a oferta de atividades de extensão, a exemplo da criação do Coro Cênico Karatis. Os resultados desse projeto foram imediatos. É o que afirma Maria Cleivani Soares Sousa, integrante do grupo, professora que atua numa creche na zona rural de Crateús. “A música favorece o trabalho de educação infantil, destacadamente por meio da voz, que é uma ferramenta de inclusão e essencial para trabalhar o lúdico”, explica.

Com as novas ofertas, Crateús terá 13 cursos técnicos e superiores e uma pós-graduação em funcionamento até o fim de 2018. Além das cinco licenciaturas e de uma especialização, há um bacharelado em Zootecnia e os cursos técnicos em Agropecuária, em Edificações e em Química. “Foram anos de luta para a gente conseguir trazer os cursos que estavam ao encontro com o sentimento da região”, frisa Paula Cristina.

“Foram anos de luta para a gente conseguir trazer os cursos”

Paula Cristina, diretora-geral do campus de Crateús

Fique ligado

R\$1,5 milhão é o valor aproximado oriundo de emendas parlamentares para o campus de Crateús, o que permitiu novas salas de aulas e aquisição de equipamentos.

Crato

Conhecimento compartilhado

Parcerias ajudam a ampliar a atuação do IFCE no Cariri

Alissa Carvalho

Foto: Geo Brasil

Produzir, disseminar e aplicar conhecimento científico e tecnológico. É com essa missão que o campus de Crato busca se aproximar cada vez mais da sociedade: 40 ações de extensão, entre projetos, programas, cursos e eventos, foram desenvolvidas em 2017. Para alcançar mais gente, é necessário criar uma rede de colaboração. Firmaram-se 28 convênios que ajudam a fortalecer a atuação do IFCE no Cariri.

Uma dessas parcerias deve beneficiar comunidades rurais da região. A Universidade Federal do Cariri, a multinacional Matrunita da Amazônia e o IFCE, campus de Crato, uniram esforços para colocar em prática o Programa de Desenvolvimento da Apicultura no Cariri. A meta é capacitar produtores, abrindo oportunidades para ampliar a renda e a exportação da produção de mel.

Para o diretor-geral do campus Joaquim Rufino Neto, essa é mais uma oportunidade de contribuir com o crescimento da região. “É papel da instituição promover ações do tipo para desenvolver a nossa região e também a pesquisa na área”.

“É papel da instituição promover ações do tipo para desenvolver a nossa região”

Joaquim Rufino Neto,
diretor-geral do campus

Integração

A parceria entre as áreas de Ciências Agrárias e de Ciências da Computação permitiu criar soluções que beneficiam a sociedade. Um aplicativo, por exemplo, mapeou a flora e os bens históricos tombados do Parque Estadual Sítio Fundão, unidade de conservação no Crato.

Chamada de Ecomapss, a ferramenta fornece informações sobre plantas nativas, fósseis e pontos históricos da região. Para adaptá-la ao parque, a equipe contou com o apoio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Inicialmente, o projeto – de autoria do professor Gauberto Barros, do curso de Zootecnia – mapeava a flora do próprio campus. Mas a ideia cresceu, e está ganhando o mundo. Desenvolvido pelo professor João Alberto Abreu e pelos estudantes João Willamy e Matheus Soares, do curso de Sistemas de Informação, o Ecomapss deve ser adaptado para outras unidades de conservação e já está disponível para download.

SAIBA MAIS ●●

As primeiras turmas da especialização em Gestão e Manejo de Recursos Ambientais, em Produção Animal no Semiárido e em Manejo Sustentável da Irrigação para o Desenvolvimento de Sistemas Agrícolas, ofertadas no campus Crato, concluem a formação no fim de 2018.

Qualidade atestada pelo MEC

Unidade passa por avaliação e conquista conceito 4



O ano de 2017 foi motivo de muita comemoração no campus de Fortaleza. Em avaliação do Ministério da Educação (MEC), a unidade obteve conceito 4, em escala de 1 a 5, reafirmando o compromisso com a educação de qualidade, referência no Ceará. O mérito veio após criterioso processo de avaliação feito por três representantes do MEC, que realizaram análise documental da Instituição, reunião com gestores, coordenadores de cursos, servidores, estudantes e membros da Comissão Própria de Avaliação, além de visitas às instalações da unidade.

Satisfeito com o resultado, o reitor Virgílio Araripe considera que a avaliação do campus é reflexo dos avanços que a Instituição tem conquistado nos últimos anos. “Tudo isso se deve aos esforços dos professores, técnicos administrativos e alunos, que diariamente trabalham para que o IFCE se consolide como uma instituição referência na educação cearense. Vale ressaltar, também, o empenho da gestão do campus e das comissões de credenciamento e de avaliação”.

Já o diretor-geral do campus de Fortaleza Eduardo Bastos destacou que o bom resultado

é fruto de todo um esforço para otimizar a instituição. “Ficamos felizes com o conceito 4, pois demonstra que a dedicação que tivemos desde o início da gestão já surtiu resultados positivos. Estamos cientes que precisamos avançar mais”, avalia.

Olimpíadas

Grande parte do sucesso alcançado pelo campus Fortaleza se deve, também, aos estudantes. Na Maratona de Programação, por exemplo, a equipe do IFCE, formada por discentes dos campi de Fortaleza e de Aracati, conseguiu a histórica 52ª colocação entre as mais de 830 equipes em todo o País. Na primeira fase, sob a orientação dos docentes Ernani Leite e Joel Uchoa, o time superou todos os institutos federais participantes. “A maratona me fez evoluir bastante e estudar inclusive conteúdos que não vejo em sala de aula”, conta Vitor Chagas, aluno do Bacharelado em Engenharia da Computação.

Quando o assunto é Astronomia, medalhas não faltaram. Ao todo foram seis: duas de ouro, uma de prata e três de bronze. Todas conquistadas na Olimpíada Brasileira. Já na concorrida Olimpíada Nacional de Ciência, o destaque foi o aluno do curso de Edificações, Joaci da Silva Neto, que



Fotos: Francisco da Costa

Joaci da Silva Neto - Aluno de Edificações

conquistou medalha de bronze para o IFCE. Nas olimpíadas de Matemática, os resultados em 2017 superaram a expectativa. 162 estudantes participaram da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, e o campus obteve duas medalhas de bronze e 13 menções honrosas. Na Olimpíada Canguru de Matemática, foram uma prata e dois bronzes.

Todo esse desempenho se deve à preparação feita pelos professores Almir Bezerra e Isaac Ricarte. São oito horas-aula semanais para os estudantes, com aprofundamento de conteúdo e resolução de provas aplicadas em olimpíadas. “É um resultado muito positivo para o IFCE, e trabalharemos para melhorar ainda mais em 2018”, destaca Isaac.

E as conquistas não param por aí. O campus conseguiu uma medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Física, um ouro e duas pratas na Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas. “Fazemos todo o esforço para que cheguem preparados às competições”, enfatiza o coordenador das olimpíadas na área de Física, Paulo Willyam.

Comunidade

Tornar-se referência no Ceará graças às conquistas tem uma finalidade: produzir e difundir o conhecimento para a comunidade. A extensão tem sido uma das formas de alcançar esse objetivo. Apenas em 2017, foram 723 vagas em 42 cursos de formação inicial e continuada, oferta cinco vezes maior em relação a 2016, quando a comunidade teve acesso a 130 vagas.

“Esse aumento está relacionado ao estímulo junto aos departamentos para a promoção de novos cursos e eventos”, explica Edson Almeida, diretor de Extensão do campus de Fortaleza. Ele destaca, ainda, que a gestão fortaleceu os 49 programas e 68 projetos existentes, estimulou a participação dos alunos e ofereceu melhor suporte para o registro da produção extensionista.

Quem aproveitou uma dessas oportunidades foi Edigleyson Silva. Ele estava no último semestre da graduação em Psicologia, quando ingressou no curso básico em Libras. Para ele, na área da saúde, o atendimento aos surdos é negligenciado, porque os profissionais não têm conhecimento básico da Língua.

“O curso foi uma oportunidade de adentrar na comunidade surda, para que posteriormente eu pudesse aprofundar os conhecimentos e atender melhor esses pacientes”.

A extensão também possibilita maior interface entre academia e mercado. O campus de Fortaleza conta com a primeira empresa júnior do IFCE, formada por alunos do Departamento de Construção Civil. Além disso, foram firmados contratos de estágio com a Prefeitura de Fortaleza, Gerdau, Vicunha, Semace, BSPAR, Petrobras, Governo do Estado do Ceará, CSP e Enel. A unidade firmou convênio por meio de chamada pública com as instituições educacionais Hilpro e Clec para conceder desconto à comunidade do IFCE.

A cultura também está presente por meio das ações de extensão. O ano de 2017 foi significativo, com destaque para o espetáculo cênico-musical *Alucinação*, do Coral do IFCE, em homenagem a Belchior. O grupo Miraira levou o nome da instituição a eventos de visibilidade internacional, como o XI Encontro dos Mestres do Mundo, em Limoeiro do Norte.

Outro marco foi a realização do 1º Salão Universitário de Artes Visuais do IFCE, em setembro, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, assim como a exposição *Confluências Artográficas*, no Memorial do IFCE.



1º Salão Universitário de Artes Visuais do IFCE

SAIBA MAIS ● ●

A avaliação realizada pelo MEC é uma exigência legal e tem duração de 5 anos. Em 2022, o campus passará novamente pelo processo avaliativo.



Construindo o conhecimento na prática

Henrique Gomes (colaborador)

Vivências no Hotel Escola ampliam oportunidades para os estudantes



Foto: Henrique Gomes

O campus de Guaramiranga é referência quando o assunto é ensino e aprendizado em Hospedagem. Desde o Carnaval de 2017, a unidade, por meio do curso técnico na área, passou a disponibilizar serviços especializados, por meio do Hotel Escola do IFCE que, em sua estrutura, conta com laboratório para aulas práticas ligadas à recepção e à governança.

No Hotel Escola, foi possível receber eventos diversos, não só pela localização privilegiada no Maciço Baturité, como também pelos amplos espaços de convivência, incluindo um salão com capacidade de 140 lugares. A infraestrutura, aliada à beleza do local, permitiu que o campus sediasse encontros do próprio IFCE, como a reunião do Colégio de Dirigentes do IFCE, o VI Fórum de Administração e Planejamento e o I Workshop de Planejamento Estratégico.

A própria unidade organizou atividades, como a I Campanha de Educação no Trânsito em Guaramiranga e o Universo IFCE. Houve também eventos de parceiros e terceiros, como foi o caso do Encontro de Vereadores e Formação Legislativa, promovido pela União dos Vereadores e Câmaras do Ceará, e da Campanha contra Doenças Sexualmente Transmissíveis, realizado em parceria com a Secretaria de Saúde de Guaramiranga.

Bolsas

Semestralmente, o campus seleciona estagiários, ao oferecer 10 bolsas no valor de 400 reais, pelas quais os alunos aplicam técnicas de hospedagem no Hotel Escola, durante jornada de 16 horas semanais. No primeiro semestre de funcionamento aberto ao público, entre fevereiro e julho de 2017, foram concedidas 50 bolsas de estudo. Atualmente, o Hotel Escola conta com 10 bolsistas, que se alternam nos serviços de recepção e governança.

“O hotel e o campus vêm funcionando junto com os alunos. Não dá pra dizer que vamos propor algo para os alunos, mas sempre com os alunos. É assim que estamos caminhando desde que iniciamos o curso”, explica a coordenadora de Ensino do campus de Guaramiranga, Nágela Rodrigues.

“O hotel e o campus vêm
funcionando junto
com os alunos”

Nágela Rodrigues, coordenadora
de Ensino do campus

SAIBA MAIS ● ●

No início de 2018, terão início as aulas da quinta turma do curso técnico em Hospedagem, com 25 novos estudantes.

Cursos de formação inicial em alta

Unidade se destaca por meio da capacitação da comunidade

Claúdia Monteiro

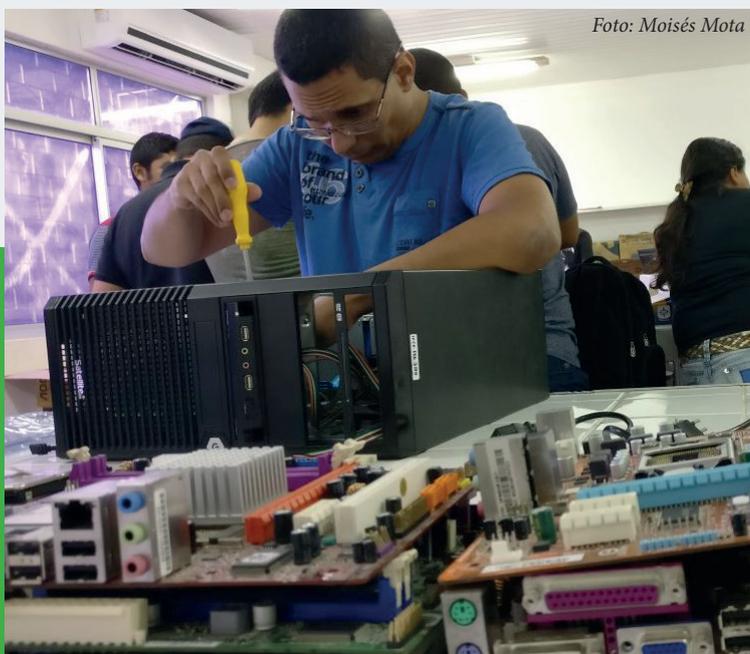


Foto: Moisés Mota

Madalena da Silva e também os profissionais que atuam em 30 salas de leitura que possuímos nas escolas”, reconheceu Reginaldo Cavalcante, titular da Secretaria Municipal de Educação. Ele enalteceu o fato de o IFCE estar promovendo um bom impacto na cidade, aperfeiçoando os profissionais de educação do município, adequando os cursos aos seus horários de trabalho. Houve ainda a realização de um “grande Dia das Crianças” em duas creches municipais.

“**Estamos formando os nossos coordenadores pedagógicos e também os profissionais que atuam em 30 salas de leitura**”

Reginaldo Cavalcante, titular da Secretaria Municipal de Educação

Em funcionamento desde 2016, o campus de Horizonte apareceu de fato para a cidade como instituição formadora em 2017. Mesmo tendo passado o ano utilizando as instalações provisórias do centro de eventos local, a unidade beneficiou 822 moradores, que fizeram cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) nas áreas de empreendedorismo, gerência de negócios, gestão da qualidade, contabilidade básica, coordenador pedagógico, montagem e manutenção de computadores, Libras, Espanhol, auxiliar de biblioteca, além de Física, Química, Português e Redação, Matemática para o Enem entre outros.

Uma das moradoras atendidas é a artesã Josyane Coutinho, de 21 anos. Enquanto aguarda “com ansiedade” o lançamento dos cursos regulares, Josyane, que é egressa do ensino médio em escola pública, trabalha com crochê em sua residência e já põe em prática os ensinamentos que adquiriu no IFCE. “Fiquei muito satisfeita com os quatro cursos que eu fiz no campus, tanto que eu gostaria de fazer todos os próximos que o campus for lançar”, afirma.

A recente presença do campus no município, além de atender as comunidades locais, oportunizou o estabelecimento de diversas parcerias. “O IFCE é um grande parceiro da prefeitura. Estamos formando os nossos coordenadores pedagógicos com a professora

Planejamento

O campus Horizonte, ao longo de 2017, dedicou-se à formação da equipe de servidores, bem como acelerou as obras da sede definitiva. “Apesar de os problemas na liberação de verbas do orçamento, fechamos o ano com mais de 90% das obras prontas, o que vai possibilitar a nossa mudança até o dia 6 de março, quando o município completa 31 anos de emancipação”, explicou o diretor-geral, Moisés Mota. Em dezembro, a unidade já contava com 25 servidores, sendo 11 técnico-administrativos e 14 docentes.

Para o segundo semestre de 2018, os planos incluem o início de dois cursos regulares: técnico em Informática e Licenciatura em Física. O primeiro semestre será dedicado ao projeto pedagógico dos dois cursos, à conclusão do estudo de potencialidades do município para cada curso definido em audiência pública em 2016 e à oferta de pós-graduações e mais cursos de formação inicial e continuada.

Protagonismo estudantil Amanda Alboino

Oportunidades, aprendizado e apoio para crescer pessoal e profissionalmente

“A educação muda vidas”. Essa máxima é repetida e adaptada de várias formas por educadores, mães e pais, jovens e adultos ao redor do mundo, desde muito tempo. Lápis, cadernos e livros são elementos preciosos nessa fórmula mágica, que modifica carreiras, perspectivas e caminhos. No entanto, é preciso mais do que objetos para se transformar uma vida. É preciso energia de milhares de pessoas, cujo interesse em comum é ensinar jovens a serem cidadãos éticos e profissionais realizados.

Há mais de seis décadas, o campus de Iguatu acumula histórias de estudantes, ex-alunos, professores e técnicos administrativos, profissionais reconhecidos, empreendedores de sucesso ou voluntários em ações de grande impacto social. É o caso de Ana Maria Almeida Rodrigues, de 39 anos, que há pouco mais de dois anos entrava no curso técnico em Nutrição, algo que mudaria não somente a vida dela como também a de sua família. “Eu conheci o curso através de um anúncio de rádio e logo me interessei”, afirma. Ana enxergou no Instituto a possibilidade de criar sua própria empresa.

O passado e o presente da empreendedora se misturaram à história do campus. “Eu tinha uma receita de família, com mais ou menos uns 40 anos e no Instituto eu pude aprimorar”, conta.

Foi assim que começou a se esboçar a “Bem Nutrida Iogurte Natural”. A filosofia do empreendimento se baseia na fabricação artesanal de iogurtes com o mínimo de conservantes e sem a adição de açúcar ou sal, aproveitando ao máximo as características das frutas da composição.

No começo, porém, a receita foi pensada como um apoio ao trabalho que desempenhava. “A princípio, como agente de saúde, eu tinha pensado o produto para os meus pacientes, mas o iogurte foi para além deles. Tem toda uma população que necessita de um produto nutritivo



Foto: Regivano de Oliveira

Ana Maria Almeida - Empresária

e que atenda a várias idades”, afirma.

Além de aprimorar o produto graças ao conhecimento adquirido em sala de aula, o campus proporcionou também informações para a formalização do negócio. A orientação veio por meio da Incubadora de Empresas, um espaço com ações pedagógicas voltadas para dar suporte a empreendimentos idealizados por alunos ou egressos do IFCE. “A Bem Nutrida tem ganhado proporções enormes desde quando entrei na Incubadora”, afirma.

“Eu conheci o curso por meio de um anúncio de rádio e logo me interessei”

Ana Maria Almeida Rodrigues,
empresária



Itapipoca

Estrutura e consolidação Sâmia de Oliveira (colaboradora)

Unidade aumenta em mais de 300% o número de matrículas, amplia laboratórios e planeja novos cursos

O campus de Itapipoca teve um importante avanço para sua consolidação no município. Ampliou em mais de 300%, no período de um ano, a partir do segundo semestre de 2016, o número de matrículas nos cursos técnicos nas modalidades integrado e subsequente. O campus saiu de 75 para 350 alunos matriculados, crescimento decorrente da continuidade da oferta dos cursos integrados no início de 2017 e da implantação dos cursos de Edificações e de Mecânica na modalidade subsequente no semestre seguinte, turno noite.

A oferta das duas modalidades garante à comunidade atendida as competências humanas com vistas à formação crítica e à preparação para o mundo do trabalho. A instituição também tem desenvolvido importante estudo para implantar cursos e continuar sua consolidação no município.

Para avançar no desenvolvimento educacional do campus, ainda em 2017, foram adquiridos equipamentos de laboratórios da Construção Civil e Mecânica, além da melhoria da informatização da biblioteca e acesso a serviços de Tecnologia da Informação. Além disso, a unidade mais que dobrou o número de docentes para atender aos cursos ofertados.

Segundo o diretor-geral da unidade, Francisco Régis Abreu Gomes, o ano foi de muita aprendizagem e conquistas para todos que fazem o campus de Itapipoca. A unidade adquiriu autonomia administrativa, podendo assim gerenciar contratos e licitações. O mesmo destacou o empenho, nesse momento de implantação, dos servidores, que se multiplicaram para melhor atender aos estudantes, motivo de ser da instituição.



Foto: Rebeca Coelho

Integrado em expansão *Átila Bezerra*

Campus inaugura oferta do curso técnico integrado em Eletromecânica em 2018

Mesmo com a contenção orçamentária, foi na criatividade, no planejamento e na inovação que o campus de Jaguaribe encontrou caminhos para a expansão. Já contando com dois cursos superiores e um curso técnico em funcionamento, 2018 sela o início da oferta do curso técnico na modalidade integrado, com aulas em período integral. Assim, a unidade vem atender aos anseios da comunidade e de cidades circunvizinhas, buscando a consolidação como centro de excelência em educação.

Com a chegada de novos professores e técnicos administrativos, o campus de Jaguaribe reforçou os alicerces necessários para o próprio crescimento. Trata-se do aumento significativo na oferta de cursos de extensão, como é o caso do preparatório para o Enem e do curso de Narrativas Literárias. Além disso, os resultados alcançados por alunos e ex-alunos da casa, como a publicação de artigos na Sociedade Brasileira de Computação, em congresso das Licenciaturas em Ciências Biológicas e mesmo com proposta no Parlamento Jovem Brasileiro, dão projeção às atividades desenvolvidas no Vale do Jaguaribe.

Na avaliação do diretor-geral Izamaro de Araújo, 2017 foi marcado pelas dificuldades face à crise econômica do país. Por outro lado, os desafios impostos pelo momento permitiram aprendizado e união com a finalidade de buscar uma educação de qualidade. "A união em torno da realização de todas as nossas atividades e a busca por ampliarmos a participação da comunidade foram alguns dos diferenciais que o campus de Jaguaribe vem construindo dia após dia", destaca. "Na integração, é onde encontramos a perspectiva de futuro necessária para realizarmos nossa trajetória como educadores. Sabemos que Jaguaribe está crescendo e temos um papel muito importante na formação dos jovens da região", complementa o diretor-geral.

“Sabemos que Jaguaribe está crescendo e temos um papel muito importante na formação dos jovens da região”

Izamaro de Araújo, diretor-geral do campus de Jaguaribe



Foto: Rodrigo Brasil

Eventos

Ao longo de 2017, o campus reafirmou a aproximação com a comunidade por meio da realização de diversos eventos. O Encontro Científico, Tecnológico e Cultural (ECTC) se firmou no calendário acadêmico, unindo os três cursos e a população local em inúmeras atividades.

O III Encontro do NEABI, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, recebeu convidados do Ceará e de outros estados. Também foram realizados o Universo IFCE, o acolhimento do evento regional de Redes de Computadores Vale Web Livre e o RDC Day. Destacam-se, ainda, as parcerias com o município e com o Sebrae firmadas em 2017 pelo campus.

SAIBA MAIS ● ●

A partir de 2018, o curso técnico em Eletromecânica passa a ser ofertado na modalidade integrado. São 35 novas vagas abertas pelo campus.

Cursos para a comunidade *Diogenilson Aquino*

Projetos voltados para a comunidade permitem qualificação e intercâmbio

O campus avançado de Jaguaruana intensificou o diálogo com a comunidade com a realização de ações de extensão ao longo de 2017. Foram ofertados cinco cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Língua Inglesa; Programação de Jogos Digitais; Física e a Matemática do Enem; Finanças Pessoais e Investimentos; e Fundamentos de Programação.

Além dos cursos de curta duração, outras ações ainda estão em andamento e mobilizam os moradores do município, como a Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática; a produção de um documentário sobre o cotidiano da cidade; a produção de curtas-metragens por animação computadorizada e o Projeto Primeiros Lances.

Para 2018, a expectativa é que o campus invista mais nas ações de extensão, possibilitando maior inserção da sociedade nas práticas educacionais da unidade. “Nós estamos debatendo nosso Plano de Ação Anual e planejamos aumentar a oferta de cursos de curta duração, técnicos e de nível superior, de modo a contribuir com a progressão da educação profissional em Jaguaruana”, reforça Jarbas Rocha, coordenador de Ensino.

Planejamos aumentar a oferta de cursos de curta duração

Jarbas Rocha, coordenador de Ensino do campus de Jaguaruana

Projeto

Ações pedagógicas ligadas às atividades de ensino também permitiram o estreitamento dos laços entre campus e comunidade, por meio de eventos como a primeira edição da Mostra de Curtas de Jaguaruana e o primeiro Encontro de Programadores. Outra iniciativa que ganhou às ruas da cidade foi o projeto “Eu vou te expor”, no qual estudantes criaram ou recriaram logotipos de empreendimentos locais, sob orientação do professor João Eudes Portela.

A ação foi precedida de uma visita aos



Foto: João Portela

estabelecimentos do município e análise de como se deu a construção das marcas e seus respectivos logotipos. O resultado foi apresentado em exposição aberta para a comunidade externa, para a qual também foram convidados os donos das empresas cujos logotipos foram desenvolvidos pelo projeto.

A ideia é que, a cada semestre, os alunos que cursarem a disciplina vivenciem experiências como esta, algo prático que acontece na área da Computação Gráfica. “Acreditamos que momentos como esses são importantes para o desenvolvimento do aluno. Nessas ações eles são os protagonistas, executando ações, lidando com experiências e dinâmicas reais que são executadas diariamente por profissionais da área”, explica João Eudes.

Já na disciplina de Programação Orientada a Objetos, os estudantes estão desenvolvendo protótipos de sistemas nas áreas de gerenciamento de estacionamento de carro e moto; de gerenciamento de escolas públicas, professores e carga horária docente no município de Russas; de gerenciamento de confecção de redes em Jaguaruana; de gerenciamento de pacientes e serviços em consultório odontológico; e de caixa eletrônico.

SAIBA MAIS ● ●

O campus avançado de Jaguaruana está à frente de uma pesquisa, já em andamento, para produzir um sistema de apoio ao gerenciamento da taxa de iluminação pública.

Pesquisa e extensão fortalecidas

Sheyla Graziela

Mudanças administrativas aprimoram resultados e unidade fecha o ano com 49 projetos de pesquisa e 30 de extensão



Foto: Sheyla Graziela

O campus de Juazeiro do Norte aperfeiçoou seu organograma e criou departamentos específicos para atender as áreas de pesquisa e extensão. Na prática, o surgimento do Departamento de Pesquisa e Inovação trouxe um aumento do número de projetos de pesquisa submetidos, em andamento cadastrados e de trabalhos apresentados em eventos científicos. Por outro lado, o Departamento de Extensão estimulou o desenvolvimento das atividades de extensão atreladas ao ensino e à pesquisa, a divisão equitativa de bolsas e recursos de auxílio-acadêmico para todos os cursos, além da integração com outras instituições públicas da região do Cariri.

De acordo com o diretor-geral do campus Guilherme Brito de Lacerda, o ajuste no organograma se alinha à estrutura das pró-reitorias. “Essa vinculação direta torna mais fácil o planejamento e a execução dos trabalhos, de forma que as duas áreas apresentem mais evolução”, justifica.

E os números já mostram resultados da mudança. Em 2017, foram submetidos 49 projetos de pesquisa e 185 estudantes apresentaram trabalhos científicos em eventos externos e internos. Há, ainda, 28 projetos em andamento dos

programas Pibic e Pibic Jr, dois do Pibiti, nove projetos voluntários e 13 projetos pelo Probepi. Contabilizam-se, ainda, cinco grupos de pesquisa.

Na avaliação do chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Wilami Teixeira, a realização de oficina de construção de projetos de pesquisa e o acompanhamento do processo de submissão foram fundamentais para esse incremento. “O Departamento incentivou e apoiou todas as etapas de desenvolvimento desses projetos”, afirma.

A chefe do Departamento de Extensão, Roberta Rocha, relata que em 2017 foram alcançadas mais de mil pessoas, por meio de 30 ações de extensão, sendo três projetos aprovados pelo Papex e 14 bolsas do Probepi. Ela argumenta que a extensão é um processo educacional no qual os estudantes vão às comunidades com o conhecimento científico e trazem o conhecimento das comunidades, possibilitando a práxis pedagógica e uma reelaboração da ciência. “A ciência não chega só através de livros, a extensão vai dar respaldo ao projeto de pesquisa, que chega aos estudantes por meio do ensino, é um processo circular”, salienta.

SAIBA MAIS ● ●

O campus de Juazeiro do Norte aprovou, em chamada pública do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), projeto para financiamento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que congregou o Colóquio de Matemática, a Semana de Tecnologia em Automação Industrial e a Semana de Iniciação Científica.

“O Departamento incentivou e apoiou todas as etapas de desenvolvimento desses projetos”

Wilami Teixeira, chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Fique Ligado

1.903 estudantes estão matriculados em cursos presenciais e semipresenciais; 147 servidores dão suporte às atividades acadêmicas.

Entre os melhores do Ceará!

Diogenilson Aquino

Cursos de Agronomia e Nutrição se destacam por resultados positivos no Enade



Foto: Diogenilson Aquino

O ano de 2017 permitiu ao campus de Limoeiro do Norte comemorar resultados. Numa escala de 1 a 5, os cursos superiores em Agronomia e em Nutrição obtiveram nota 4 no Enade 2016. A performance coloca o curso Agronomia com a melhor avaliação no Ceará, terceira no Nordeste e 28ª no Brasil. Nutrição ficou com o segundo melhor do estado, 15º no Nordeste e 75º no Brasil. O desempenho rendeu às graduações homenagem do Governo do Ceará.

Para a coordenadora do curso de Agronomia, Arilene Franklin, o corpo acadêmico recebeu a nota com satisfação. "Tudo isso é fruto do trabalho da equipe, que busca superar desafios e limitações.

O resultado vem do esforço conjunto de professores, técnicos administrativos e alunos", comemora.

A professora destaca também o comprometimento dos discentes. "A turma, que fez o Enade, sempre demonstrou dedicação e potencial acima da média. Não é à toa que essa turma está com o maior número de alunos aprovados em mestrado", acrescenta. Ao todo, são quinze estudantes selecionados em mestrados. Somente na turma 2016.2, que possui 25 alunos, metade foi aprovada em cursos de pós-graduação.

A estudante Thalyta Silveira saiu das aulas de Agronomia do campus Limoeiro do Norte direto para o mestrado em Fitopatologia, na Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais. A discente atribui sua aprovação à rotina de estudos e à participação em grupos de pesquisas, em monitoria de disciplinas

“O resultado vem do esforço conjunto de professores, técnicos administrativos e alunos”

Arilene Franklin, coordenadora do curso de Agronomia

e em projetos de iniciação científica e de extensão, além de frequentar a Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. "O conhecimento prático aliado com o teórico faz toda a diferença, proporciona certos detalhes que livro ou imagem jamais farão", conclui.

Outro exemplo das conquistas dos estudantes é a nutricionista Ana Carmem Lima, natural de Limoeiro do Norte. Ao concluir o bacharelado em Nutrição no campus, no ano de 2016, ela retornou como professora substituta em 2017. Após aprovação no último concurso do IFCE, Ana Carmem tomou posse no cargo de nutricionista, em Limoeiro do Norte. "O curso Nutrição é bem estruturado e tem excelentes professores. O mais importante é contar com um curso de qualidade como esse na minha própria cidade", finaliza.

Fique ligado

4 é o conceito obtido pelos cursos de Agronomia e Nutrição no Enade.

10 anos de ensino, pesquisa e extensão

Primeira década de atuação é celebrada com homenagens e programação alusiva à data de inauguração do campus

Saulo Rego



Foto: Guilherme Braga

Para marcar um ano tão especial, o campus de Maracanaú desenvolveu uma série de atividades. O primeiro evento de destaque em 2017 ocorreu em março, com os Primeiros Jogos para Pessoas com Deficiência da região metropolitana de Fortaleza, que trouxe mais de 10 modalidades paradesportivas. O esporte continuou em abril, com os Primeiros Jogos Internos e durante todo o ano, com torneios de várias modalidades disputados no horário do almoço.

No mês de maio, a comemoração dos 10 anos chegou ao Encontro Pedagógico do campus, que discutiu “O papel e a importância do professor no processo educativo e suas implicações na sala de aula”. Foi exibida uma série de vídeos sobre a importância da docência, feita pela Comunicação Social da unidade, com depoimentos de docentes, técnicos administrativos, alunos e pais de egressos.

Em agosto, a Assistência Estudantil inaugurou o serviço de almoço no Restaurante Acadêmico, uma demanda histórica da comunidade. Ainda no mesmo mês, a pesquisa e a extensão estiveram em destaque com a Escola Nordestina de Microeletrônica, que registrou 64 horas de programação, e reuniu nomes de relevância nacional, como Nilton Marimoto, presidente da Sociedade Brasileira de Microeletrônica.

Para fechar as comemorações dos 10 anos, o campus promoveu, em novembro, a 4ª edição da Semana de Integração Científica (SIC), reunindo mais de dois mil participantes. A SIC, que une

todos os eixos de ensino trabalhados pelo campus, teve quatro eventos fixos: Comsolid, da área de Informática; Setapi, da área de Indústria; e as semanas de Química, de Engenharia Ambiental e Sanitária, do eixo de Química e Meio Ambiente. Houve ainda o 2º Seminário de Pesquisa e Inovação em Energias Renováveis e Sustentabilidade.

As novidades de 2017 foram o Enactus Day, que debateu temas como empreendedorismo e sustentabilidade; o E-Pibid, voltado à iniciação à docência; e a 1ª edição do Prêmio IFCE Inclusivo.

Homenagens

Ao longo das comemorações de 10 anos do campus de Maracanaú, mais de 30 pessoas, que contribuíram e contribuem com as ações da unidade, receberam placas de reconhecimento. São docentes, técnicos administrativos, gestores do IFCE e de instituições externas.

O ápice das homenagens foi a criação da comenda Maracanã. O diretor-geral Júlio César da Costa Silva destaca que a Maracanã é a principal honraria conferida pela unidade a personalidades que tiveram atuação histórica nas ações do IFCE em Maracanaú.

Entre os agraciados com a comenda estão o reitor do IFCE, Virgílio Araripe; o prefeito de Maracanaú, Firmo Camurça; o professor Cláudio Ricardo, o vice-prefeito de Maracanaú, Roberto Pessoa; e o pró-reitor de Pesquisa e Inovação do IFCE, Wally Menezes.

SAIBA MAIS ● ●

O campus de Maracanaú oferta seis cursos de nível superior e quatro técnicos. Há ainda um mestrado em Energias Renováveis.

Fique Ligado

40 alunos formaram a primeira turma ofertada pelo campus do curso técnico em Desenvolvimento de Software.

Pós-graduação no Vale do Jaguaribe

Oferta de cursos é ampliada com a especialização em Gestão Ambiental

Christiano Barbosa
(colaborador)



Foto: Anderson Ferreira Gomes

A princípio, vieram os cursos técnicos de Aquicultura, Edificações, Segurança do Trabalho e Informática. Em seguida, os cursos superiores em Engenharia Civil e Engenharia de Aquicultura. Agora, o campus de Morada Nova, na constante busca da verticalização e incremento da formação, está pronto para um novo desafio. Trata-se da implementação do primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Ambiental.

O curso tem duração prevista de um ano e seis meses, incluindo o tempo de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), prorrogáveis, a critério do Colegiado do Curso, por mais três meses. A carga horária é de 420 horas e o público-alvo é formado por profissionais interessados em questões ambientais, no âmbito da gestão. São ofertadas 25 vagas no processo seletivo, que consiste em duas etapas. Na primeira fase, prova escrita, de caráter classificatório e eliminatório. Na segunda fase, análise curricular, de caráter classificatório. As aulas estão previstas para o semestre 2018.1

Avanços

As melhorias no campus também puderam ser percebidas na sua estrutura. Foram construídos e equipados três novos laboratórios, sendo um de

Planctologia, um de Processamento de Pescado e outro de Hardware e Redes. Ainda estão em obras o laboratório de Construção Civil, duas novas salas de aula, duas salas para Centros Acadêmicos e uma copa para os servidores. Uma área para práticas esportivas também está entre as novas estruturas físicas implementadas na unidade. Já no que diz respeito à acessibilidade, foi instalado em todo o campus o piso tátil para pessoas com deficiência visual.

As constantes melhorias na unidade se fazem notar não apenas em sua estrutura ou nos cursos ofertados. Os egressos também se destacam e mostram que o cuidado com o ensino se reflete em sucesso dos alunos. Um caso de destaque é do ex-aluno Leandro Saldanha, que cursou o Técnico em Edificações e, hoje, é servidor concursado do IFCE. Outro exemplo é a aluna Thayne Reis do curso de Engenharia Civil, que foi aprovada no Programa IFCE Internacional para estudar em Portugal.

Fique ligado

25 vagas foram abertas para a especialização em Gestão Ambiental;

18 meses é o tempo de duração da pós-graduação.

10 cursos, 269 novos alunos *Cláudia Monteiro*

Oferta de cursos consolida posicionamento do campus no litoral oeste



Com 10 cursos ofertados, o campus de Paracuru, no litoral oeste do Ceará, registrou 269 novas matrículas, fechando o ano de 2017 com um total de 352 estudantes regularmente ligados à unidade. O expressivo crescimento de ingressantes ajuda a atestar o processo de consolidação do Instituto na região. Atualmente, o campus oferta os cursos técnicos em Meio Ambiente e em Redes de Computadores e a Licenciatura em Ciências Biológicas.

Também foram disponibilizados para a comunidade outros sete cursos de Formação Inicial e Continuada: Inglês Básico, Fundamentos da Educação Inclusiva e Especial, Programador de Sistemas, Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, Introdução à Matemática Financeira, Métodos de Pesquisa em Educação e Princípios de Educação Ambiental.

O expressivo quantitativo do corpo discente demandou esforços da Assistência Estudantil com a finalidade de identificar carências e garantir o êxito e a permanência dos alunos. Para subsidiar esse trabalho, o campus empregou mais de R\$ 12 mil em auxílio-transporte, cerca de R\$ 3 mil em auxílio-formação, R\$ 2.400 em auxílio-alimentação e R\$ 2.200 em auxílio-moradia.

Para 2018, o planejamento da unidade aponta

para metas audaciosas. Conforme o diretor-geral Toivi Masih Neto, a projeção é que o campus dobre o tamanho, como resultado das atividades empreendidas nos últimos anos. Entre as metas estão a inauguração de laboratório, da biblioteca e do auditório. "O ano de 2017 foi de consolidação do campus de Paracuru como uma instituição de ensino, pesquisa e extensão na região, pois abrimos novos cursos e recebemos novos servidores e alunos", comemora o gestor.

“Abrimos novos cursos e recebemos novos servidores e alunos”

Toivi Masih Neto, diretor-geral do campus de Paracuru

Conhecimento

Outro destaque das ações realizadas em 2017, pelo campus de Paracuru, foi a primeira edição do Universo IFCE, nos dias 5 e 6 de dezembro. O evento reuniu atividades diversas, como palestras sobre estratégia e empreendedorismo, roda de conversa sobre adversidade e resiliência, varal de leitura com relatos de Paracuru, exposições sobre educação inclusiva, tangram - desafio milenar chinês, materiais biológicos, jogos interativos de Biologia e a 1ª Exposição de Resíduos Sólidos: do Lixo ao Luxo.

O Universo IFCE contou ainda com uma série de cursos, oficinas e atividades da área de tecnologia, muito úteis ao cotidiano de estudantes e visitantes do evento: Segurança da Informação e suas competências; Tecnologia da Informação: The Big Picture; Acessando e-mails com segurança; Comunicação Instantânea Segura: evitando vírus de smartphone, correntes e golpes digitais; Navegação web de forma segura: riscos e ameaças nas redes sociais e no comércio digital; Introdução à programação e Maratona Hacker.

Pecém

Parcerias resultam em oportunidades

Diálogo com segmento empresarial potencializa ações planejadas para os estudantes

Luís Carlos de Freitas

Os institutos federais possuem, na sua lei de criação, a finalidade de buscar alinhamento com os arranjos produtivos e culturais locais. No caso do campus avançado do Pecém, na região metropolitana de Fortaleza, a relação com a indústria tem se tornado cada vez mais evidente. O ano de 2017 marcou bem essa realidade.

Ainda em 2015, o campus iniciou as tratativas junto à Associação das Empresas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Aecipp), no sentido de fortalecer a atuação da instituição no complexo e formalizar um acordo de cooperação técnica. Hoje, a associação está instalada na sala de parcerias do campus e colabora com a manutenção deste contato direto do IFCE com o segmento empresarial.

A Aecipp desenvolveu, no final daquele ano, um estudo de demandas por qualificação profissional, em que identificou potenciais de capacitação em níveis básico, técnico, superior e de pós-graduação. Todos os cursos atualmente ofertados pelo campus foram identificados neste estudo de demanda. Pela própria linha de atuação do IFCE, nestes níveis de formação, fica clara a grande possibilidade de relação da instituição com o mercado.

Para Ricardo Parente, presidente da Aecipp, o campus representa “um grande salto” para o segmento industrial do Ceará. “O IFCE é uma instituição de educação renomada no País e essa parceria com a Aecipp é importante para consolidar o atendimento às demandas por mão de obra no complexo do Pecém. É importante

formar em cima da demanda e estamos buscando essa sinergia”, reforçou.

Com a finalidade de se aproximar e dar resposta às demandas do complexo, o IFCE é membro do Fórum de Recursos Humanos da Aecipp, grupo de trabalho formado por empresas. Um dos interesses é a capacitação profissional. Por meio do fórum, realizado mensalmente no campus, o IFCE ouve as necessidades das empresas e estabelece contatos para parcerias.

Além desse contato com as empresas e os profissionais, o campus dialoga com os estudantes da região para que enxerguem oportunidades no IFCE. Visitas e palestras estão entre as atividades realizadas. Marcel Ribeiro, diretor-geral, entende que é necessário o Instituto se aproximar ainda mais da comunidade. “São potenciais candidatos para as próximas seleções e há interesse tanto deles como do IFCE que eles conheçam as instalações, cursos, a fim de que um número maior de estudantes dessa região possa ser beneficiado”, avaliou.

“O IFCE é uma instituição de educação renomada no País”

Ricardo Parente, presidente da Aecipp

Fique ligado

1.120 vagas para cursos já foram ofertadas pelo campus Pecém desde 2016.

Engenharia no sertão *Rebeca Cavalcante*

Com abertura do novo curso de Engenharia Civil, em julho de 2018, campus passa a contar com três formações na área



Foto: Geraldo Cavalcanti

O campus de Quixadá se aproxima do 10º aniversário de fundação cumprindo mais uma meta: tornar-se polo de engenharia, referência para o sertão central. Em junho de 2017, a unidade aprovou em audiência pública a implantação do curso de Engenharia Civil, cujas atividades estão previstas para iniciarem em julho de 2018.

O objetivo da nova formação é preparar profissionais qualificados para desempenharem as atividades de planejamento, projeto, execução e manutenção de obras civis, sempre norteados pelos valores de segurança, qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social. Segundo o diretor-geral do campus, Helder Caldas, a meta sempre foi criar cursos que pudessem contribuir com o desenvolvimento da

cidade de Quixadá e da região do sertão central como um todo. “O curso já nasce com um quadro de professores altamente qualificados, mestres e doutores, que têm experiências tanto no mercado de trabalho quanto na academia”, explica.

A coordenadora do novo curso, Thais Marilane Pereira, destaca a importância da nova graduação, dentro do processo de consolidação do polo. “Estamos ansiosos pela chegada da primeira turma de Engenharia Civil aqui no campus. A sua chegada vem fortalecer um polo de engenharia aqui no IF de Quixadá, contribuindo também para o fortalecimento da área de construção civil na região, com base no ensino gratuito e de qualidade”, justifica.

Ainda conforme a docente, o curso de Engenharia Civil é um projeto planejado por muitas mãos. “Uma construção, que conduziremos todos juntos, professores e alunos, em função de atingirmos a excelência; em função de termos como produto final profissionais de alta capacidade. É um curso com futuro promissor para Quixadá e toda a região”, complementa.

Atualmente, o polo de Engenharia do campus de Quixadá oferta os cursos de Engenharia de Produção Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária, que juntos respondem por 400 estudantes matriculados. Com a abertura do curso de Engenharia Civil, serão 35 novas vagas abertas por semestre.

“O curso já nasce com um quadro de professores altamente qualificados”

*Helder Caldas,
diretor-geral do campus*

Fique ligado

35 vagas serão abertas a cada semestre para o curso de Engenharia Civil.

Projetos aproximam campus e comunidade *Tiago Braga*

De projeto com agricultores a aulas preparatórias para vestibulares, extensão ganha força na região norte



Foto: Emmanuel Kant

Em Massapê, agricultores implantam hortas comunitárias com o auxílio de estudantes do campus de Sobral; na Serra da Meruoca, a empresária Camila Gomes impulsionou seu negócio ao participar de um projeto no eixo de Produção Alimentícia; e, em Sobral, a estudante Bárbara Azevedo realizou o sonho de ingressar numa instituição federal após frequentar aulas do cursinho preparatório. O que todas elas têm em comum? A oportunidade de transformar vidas a partir das ações de extensão.

Em 2017, o campus de Sobral investiu em atividades de extensão, conforme apontavam relatórios da Comissão Própria de Avaliação e criou projetos como o Pré-IFCE e o Capacita IFCE, que oferta curso gratuito, voltado prioritariamente para o público externo.

Há ainda iniciativas na área musical, com canto coral e flauta doce; projetos aprovados em editais; e o trabalho do time Enactus, que desenvolve ações na região norte. “Aproximar a população e a instituição é uma das nossas missões. É importante esse trabalho com cursos de capacitação, é um dos nossos diferenciais. A gente está cumprindo nossa missão quando oferta essa educação

transformadora”, enfatiza o diretor-geral Eliano Vieira Pessoa.

Para o psicólogo Juliano Matos, coordenador de Extensão entre 2014 e 2017, os projetos colaboram para ampliar as fronteiras do campus. “A extensão faz esse papel de divulgar a instituição e fortalecer nossa imagem. Os alunos vão na comunidade, põem em prática os conhecimentos acadêmicos, dando um retorno social”, afirma.

“A extensão faz esse papel de divulgar a instituição para a comunidade”

Juliano Matos, psicólogo

Olho no futuro

Um dos projetos extensionistas é o Pré-IFCE, que oferta cursinho gratuito de preparação para o Enem e vestibulares a estudantes da rede pública. Da turma de 2017, ingressaram no ensino superior 15 alunos. Foi a partir dessa oportunidade que Bárbara Azevedo, filha de agricultores, ingressou no curso de Irrigação e Drenagem do IFCE em Sobral. “Achei bem interessante a disponibilidade dos professores, que eram voluntários. Aqui tem uma estrutura muito boa, passo o dia aqui”, comenta.

Quem também tem história para contar é a empresária Camila Gomes, que participou do projeto “Aperfeiçoamento profissional na área de alimentos”. As aulas ajudaram no trabalho na Toca Potiguara, empresa familiar de venda de espetinho e caipirinha na Meruoca. “Recebi muito conhecimento que eu não tinha. Foi uma mudança de hábitos, na separação do nosso lixo e nas boas práticas. Os clientes percebem e elogiam”, garante.

SAIBA MAIS ● ●

O campus de Sobral conquistou resultados positivos nos processos de renovação de reconhecimento de curso. O de Irrigação e Drenagem obteve conceito máximo e o de Alimentos nota 4, numa escala de 1 a 5.

Fique ligado

2.500 é a marca de alunos matriculados no campus.

Marca histórica de matrículas

Novos cursos ampliam acesso ao ensino técnico no Vale Jaguaribano

Marcelo Andrade

O ano de 2018 vai trazer ao campus de Tabuleiro do Norte a conquista de uma marca histórica. Além de comemorar seis anos de atividade, a unidade alcançará 491 matrículas efetivadas. Para alcançar tal cifra, numa época de crise econômica, foi necessário planejamento. Só assim o campus conseguiu abrir dois cursos técnicos, ampliando o leque da qualificação profissional no Vale do Jaguaribe.

O primeiro curso criado em 2017 foi o técnico em Soldagem, o primeiro a ser ofertado por uma instituição de ensino público federal e que atende uma demanda histórica da região, cuja vocação econômica está voltada para o segmento metalomecânico.

Luciano Maia faz parte da primeira turma. Atuando como representante comercial, o estudante tem a tarefa diária de conciliar trabalho e estudos. Ao final do curso, ele conta que o plano é empreender. “Pra mim, como eu quero abrir meu negócio, optei pelo conhecimento tanto teórico como prático. Tudo que envolve a soldagem, o IFCE me oferece”, assegura.

Oportunidade semelhante surgiu para Zildenária Alves, aluna do novo curso em Administração, aberto em setembro de 2017 e egressa do curso de Turismo. Ela se mudou para Tabuleiro do Norte, conseguiu uma colocação no mercado de trabalho e seguiu a recomendação dos pais. “Eles sempre diziam: ‘Você deve fazer Administração’. Eu acabei, finalmente, realizando o desejo deles”, explica.

Cursando o primeiro semestre, Zildenária não esconde a satisfação de poder empregar o conteúdo da sala de aula no dia a dia do trabalho. “Eu já estou conseguindo utilizar os aprendizados que tenho aqui. Eu acredito que vai ser um curso que vai me levar pra frente”.

“Tudo o que envolve a soldagem, o IFCE me oferece”

Luciano Maia, aluno do curso técnico em Soldagem

Planos

Os sonhos de Luciano e de Zildenária de ingressarem nos novos cursos abertos pelo IFCE, em Tabuleiro do Norte, só foram possíveis graças ao planejamento. É o que afirma o diretor-geral, Sildemberny Souza. “Trabalhando para otimizar essa capacidade instalada, que o campus dispunha, a nossa equipe se reuniu inúmeras vezes, para desenhar um planejamento de tal forma que pudéssemos ampliar o número de vagas ofertadas. Foi uma tarefa extremamente desafiadora, principalmente, num ano delicado em relação a orçamento. Nós tivemos a capacidade de nos desdobrar e bater essa marca de quase 500 matrículas ativas”, contabiliza.

A perspectiva de expansão, por meio de oferta de novos cursos, continua nos planos para 2018. Conforme Sildemberny Souza, o foco se volta para o ensino superior. Foram referendados, em audiência pública, os cursos de Bacharelado em Administração, Engenharia de Produção e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. “Os próximos passos, inevitavelmente, têm de passar pela abertura de cursos de nível superior. Existe uma demanda forte pelos cursos que estamos projetando abrir aqui e, tão logo seja possível, nós iremos ofertar essas vagas, sim!”.



Zildenária Alves e Luciano Maia, alunos do campus de Tabuleiro do Norte

Matrículas por ano

2013	2014	2015	2016	2017	2018.1
250	349	368	298	351	491

Fonte: IFCE/Campus de Tabuleiro do Norte

Tauá

Novo curso de Rede de Computadores

Larissa Lima

Modalidade Integrado proporciona experiências inéditas ao campus



Foto: Juliana Albano

Tauá recebeu, em 2017, a primeira turma do curso técnico integrado de Redes de Computadores. Trata-se de uma modalidade pioneira na unidade, que trouxe desafios e novidades ao cotidiano da instituição. O diretor-geral José Alves de Oliveira Neto destaca que os novos alunos causaram uma movimentação diferente no campus. “A gente sente que teve mais vida com a chegada desses meninos. Eles conseguiram até, de certa forma, mobilizar os alunos dos outros cursos. Essas idades diversas, essa heterogeneidade têm melhorado consideravelmente nosso ambiente”.

Paulo Henrique Martins, de 15 anos, é um dos 35 alunos que entraram no IFCE para cursar Redes de Computadores. Ele, que concluiu o Ensino Fundamental em uma escola pública municipal, ficou surpreso ao chegar no campus. “Eu percebi que é uma estrutura muito maior. Gosto de estudar aqui, porque o IF dá várias oportunidades para quem estuda, assim como para quem gosta de esportes”. Ele participa do Lance Livre, projeto de basquete do campus, no qual tem desenvolvido habilidades e competido com equipes da região.

No curso integrado, os alunos passam manhã e tarde no campus. Após um ano nessa rotina, Stephanie Gomes o considera sua segunda casa. “Eu até acho que aqui o dia passa mais rápido, porque a gente está sempre fazendo atividade em grupo e conversando com os colegas”, diz. Para Mirelly Vital, o ritmo vale a pena. “É interessante chegar no final do dia e ver que aprendeu um milhão de coisas novas, que vão servir muito para o nosso futuro”. Já na visão dos pais, o IFCE oferece uma oportunidade de vida. É nisso que acredita Luiza

de Oliveira, agricultora e mãe da aluna Lívia de Oliveira. “Eu fiz só até a 4ª série, por isso eu quero que ela estude. A gente só consegue as coisas se estudar”.

Estrutura

Para ofertar o curso no campus, foi inaugurado um bloco didático e empossados 15 docentes. Para alguns deles, é a primeira experiência com turmas de Ensino Médio. É o caso da professora de Sociologia Tatiane Barros. “Fui surpreendida positivamente com o acolhimento, a qualidade e o potencial dos alunos, e acho que vai ser um dos melhores trabalhos que eu posso fazer até hoje”. O professor Luciano Martins, formado em Redes de Computadores, ressalta que o desafio é conciliar, diante de uma carga horária alta, a formação humana com a formação técnica. “Todos os professores têm se preocupado em olhar o aluno como um ser que, à medida que aprende, tenta aplicar o conhecimento no ambiente em que está inserido”, argumenta.

SAIBA MAIS ● ●

Em 2018, está prevista a chegada de mais um curso técnico integrado ao campus, desta vez na área da Agropecuária.

Fique ligado

35 vagas foram abertas para o curso de Rede de Computadores.

Tianguá

Sonhos concretizados Caroline Brito

Estudante concorre e conquista vaga no IFCE Internacional



Fernanda Cavalcante,
estudante de Física

Trabalhar com amor e fazer o melhor pelo grupo. Essa é uma das grandes lições que a estudante de Licenciatura em Física, Fernanda Cavalcante, aprendeu no decorrer das experiências em sala de aula. Foi seguindo esse aprendizado que a jovem ficou motivada a tentar uma vaga no Programa IFCE Internacional, que concede bolsas de estudo em uma instituição de ensino técnico ou superior em países da Europa e da América do Norte.

Em 2017, o programa abriu uma vaga para os estudantes do curso de Licenciatura em Física. Fernanda, empolgada, fez a inscrição na seleção, que avaliou histórico escolar e participação em atividades acadêmicas. A então candidata à vaga redigiu uma carta motivacional, expondo os objetivos de cursar um semestre acadêmico no exterior.

O resultado positivo foi um marco da vida da jovem, que não dispunha de condições financeiras para arcar com os custos da experiência fora do País. “Vejo como uma oportunidade ímpar, cursar um semestre em outro país é um sonho realizado”, explica. A estudante, que quer ser professora e cursar um mestrado para ampliar a vida acadêmica, acumula no currículo a experiência de estudar no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal.

Motivação

A motivação pelos estudos na área de Ciências Exatas levou Daniel Borges à Licenciatura em Física,

“Cursar um semestre em outro país é um sonho realizado”

Fernanda Cavalcante, aluna

o que lhe rendeu oportunidades. Ao finalizá-la, o estudante foi selecionado para um mestrado na área, na Universidade Federal da Paraíba. As chances não pararam por aí. Daniel participou da seleção para docentes do IFCE, sendo aprovado. Feliz com a trajetória que vem trilhando no mercado de trabalho, ele faz questão de compartilhar a experiência. “O IF é uma instituição que proporciona crescimento para aqueles que querem”, pontua.

Daniel não foi o único egresso do campus de Tianguá a ser aprovado em um concurso público. Douglas Ferreira, técnico em Tecnologia da Informação do campus, foi estudante do curso técnico em Informática. Ele explica que na instituição aprendeu sobre desenvolvimento de softwares, configuração e manutenção de computadores e redes, requisitos exigidos na profissão. O jovem aponta que o curso técnico funcionou como um divisor de águas em sua carreira.

O campus

O campus de Tianguá está localizado na microrregião da Ibiapaba, a 320 quilômetros da capital do estado, e oferta cursos técnicos subsequentes (isto é, voltados para as pessoas que já tenham o ensino médio completo) e superiores. Há também cursos de extensão gratuitos em Libras e Língua Inglesa, destinados à comunidade.

SAIBA MAIS ● ●

O campus de Tianguá oferta atualmente cursos técnicos subsequentes e superiores. São eles: Técnico em Informática, Técnico em Agricultura, Licenciatura em Física, Licenciatura em Letras Português/Inglês e Bacharelado em Ciência da Computação.

U b a j a r a

Uma Gastronomia de referência

Curso obtém nota 4 em avaliação do MEC

Renata Erlen (colaboradora)



Foto: Lucilene Rocha

O curso de Gastronomia recebeu conceito 4, numa escala de 1 a 5, em avaliação do Ministério da Educação. Isso demonstra que a unidade apresentou condições satisfatórias para oferta do curso superior na região da Ibiapaba, promovendo o desenvolvimento regional e a qualificação da comunidade.

A formação, inserida no eixo temático de Hospitalidade e Lazer, inclui estudos sobre cardápios, manipulação de alimentos, bebidas, enologia, gestão de negócios gastronômicos, segurança no trabalho, nutrição, técnicas de cozinha e de serviços, tecnologias da cozinha brasileira e internacional, dentre outros.

“Quando entrei no curso de gastronomia, estava tudo no começo ainda. Faltava muita coisa, equipamentos nos laboratórios, inclusive faltavam laboratórios. Mas foi melhorando gradualmente e o curso foi ficando mais estruturado. Agora temos laboratórios mais equipados. Foram feitos os laboratórios de análise sensorial, laboratório de bebidas e a sala bar que é um restaurante didático. Estou muito feliz de estar fazendo esse curso no IFCE, uma instituição cujo nome tem peso positivo no currículo”, explica Marianne Rodrigues Pita, aluna da primeira turma.

A avaliação realizada pelo MEC toma como base a organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente. Em cada item, são avaliados diversos quesitos, como titulação docente, política de assistência aos discentes, estrutura de salas de aula e de laboratórios, bem como gabinetes para professores e coordenadores de curso.

Ainda durante a visita, os avaliadores

verificaram as condições de ensino, laboratórios, bibliografia, corpo docente, projeto pedagógico e conversaram com professores, alunos e ex-alunos para coletar informações. Ulisses Vasconcelos, diretor de Ensino do campus de Ubajara, fez questão de frisar o empenho da unidade para conquista da nota. “Todos os setores são responsáveis por esse resultado positivo: o Departamento de Ensino, administrativo, os docentes e os alunos, os terceirizados, enfim, a integração de todos nos trouxe essa nota”, elenca.

A coordenadora do curso de Gastronomia, Mônica do Vale, não esconde a satisfação e adianta que já são realizadas reuniões de preparação para o Enade. Para conquistar o conceito 5, ela destaca que são necessárias algumas mudanças estruturais e mais recursos para o curso. “Isso também já está sendo discutido com a Direção de Ensino e Direção-geral do campus”, comenta a coordenadora.

“**Todos os setores são responsáveis por esse resultado positivo**”

*Ulisses Vasconcelos,
diretor de Ensino do campus*

Fique ligado

2018 é o ano de formação da primeira turma do curso de Gastronomia.

Revista IFCE, 2018

57

Umirim

Ensino em expansão *Anderson Ibsen (colaborador)*

Umirim acolhe primeira turma da Licenciatura em Letras e reforça ações de ensino e extensão

Foto: João Helder



As comunidades da microrregião do Vale do Curu e Aracatiáçu, em especial do município de Umirim, conquistaram, em 2017, o acesso a um curso superior pertinho de casa. Trata-se da Licenciatura em Letras, com habilitação em Português e Inglês, ofertada pelo campus de Umirim, com a primeira seleção realizada no segundo semestre. A formação, voltada sobretudo para professores, foi uma reivindicação da comunidade, em audiência pública realizada em 2015. Na época, lideranças locais apontaram a carência de docentes formados em Letras, na região.

A unidade ampliou, ainda, o acesso à qualificação técnica por meio da abertura de vagas na modalidade integrado para o curso de Informática. A iniciativa atendeu uma demanda dos jovens concludentes do Ensino Fundamental da região, que passaram a ter mais uma opção de formação profissional em Umirim.

Além desses dois cursos regulares, o campus expandiu o raio de ação com a abertura de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), tornando uma prioridade, dessa forma, o acesso à qualificação da comunidade. A ação de extensão contemplou cursos em várias áreas, com destaque para Linguagem

HTML, Inglês Conversacional, Violão, Preparatório para o Enem, entre outras.

Judô

A socialização, por meio do esporte, também foi um dos destaques das atividades empreendidas em Umirim. Ao ofertar aulas de judô, o campus abriu as portas para a comunidade. “Os treinos promovem o bem-estar físico e mental dos atletas, colaborando com a socialização dos indivíduos e com a qualidade de vida dos praticantes, com a perspectiva de que, no futuro, os atletas venham a representar a instituição em campeonatos”, atesta o sensei Jeriel Santos, responsável pelo projeto e professor de Filosofia do campus.



Equipe de judô do campus de Umirim

Expediente

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor

Ivam Holanda de Souza
Pró-reitor de Gestão de Pessoas

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-reitor de Administração e de Planejamento

José Wally Mendonça Menezes
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Pró-reitora de Extensão

Antonio José Pessoa de Alencar
Chefe do Departamento de Comunicação Social

Vinícius Carlos Sampaio Mota
Coordenador de Jornalismo e Imprensa

Elias Figueiroa Inri de Luna Lima
Coordenador de Programação Visual

Dowglas Lima Barbosa Sousa
Coordenador de Relações Públicas e Eventos

Marcelo Henrique de Andrade Costa
Edição

Priscila Luz Abraão
Organização/Revisão

Francisco de Assis Simões Neto
Projeto gráfico/Diagramação

Juliana Cândido Albano
Foto da capa

Elias Figueiroa Inri de Luna Lima
Arte da capa



VIVENDO A

inovação



Em 2018, o Brasil celebra os dez anos de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

**A primeira
de muitas décadas
de conquistas.**

Vamos comemorar juntos!

